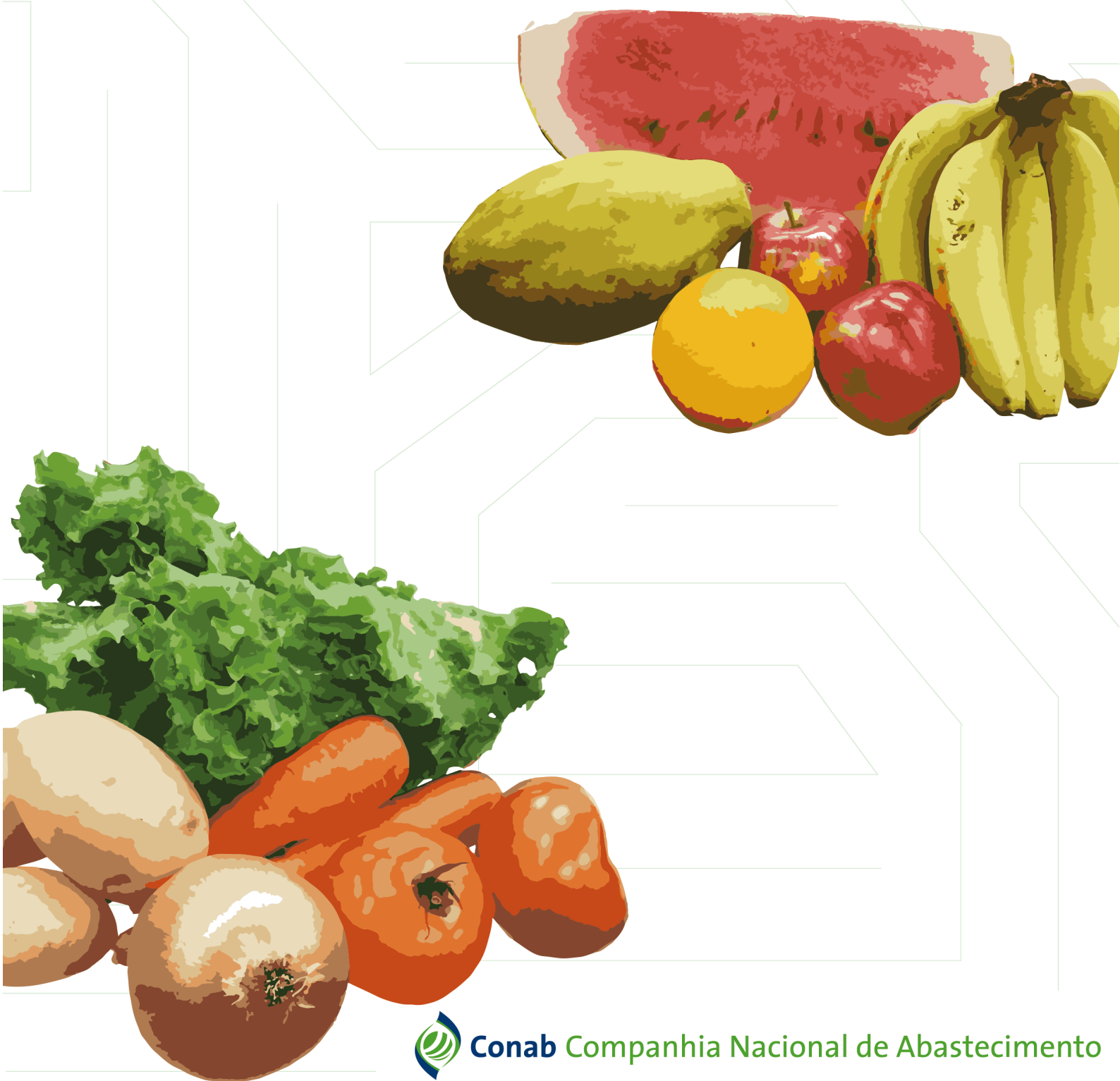


BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 11. Número 07. Julho de 2025



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)

Candice Mello Romero Santos

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)

Juliana Martins Torres

Equipe Técnica do Boletim

Aníbal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Janaína Pereira da Silva Martini

Newton Araújo Silva Junior

Sabrina Lima de Assis

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 11. Número 07. Julho de 2025

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 11, n. 07, Brasília, Julho 2025



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2025 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Candice Mello Romero Santos

Coordenação Técnica:

Juliana Martins Torres

Responsáveis Técnicos:

Aníbal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Janaína Pereira da Silva Martini

Newton Araújo Silva Junior

Sabrina Lima de Assis

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção

Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 11, n. 07, julho, 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.
CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Destaques das Ceasas	09
	Resumo Executivo	13
	Análise das Hortaliças	17
	Alface	18
	Batata	19
	Cebola	25
	Cenoura	30
	Tomate	33
	Análise das Frutas	37
	Banana	38
	Laranja	43
	Maçã	49
	Mamão	54
	Melancia	58



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de julho, o Boletim Hortigranjeiro Nº 07, Volume 11, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Campinas/SP, Vitória/ES, Curitiba/PR, São José/SC, Goiânia/GO, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas como as centrais avançam em conceitos da economia circular e contribuem para a sustentabilidade econômica, ambiental e social



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



Destaques das Ceasas

As Centrais de Abastecimento do Brasil avançam em conceitos da economia circular e contribuem para a sustentabilidade econômica, ambiental e social



Abracen se reuniu com membros Ministério de Minas e Energia – MME para apresentar o projeto Ceasa Verde.

No dia 8 de julho de 2025, a Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – Abracen, em conjunto com dirigentes e representantes das Ceasas nacionais e da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, participaram de reunião no Ministério de Minas e Energia – MME. Na oportunidade, o 2º vice-presidente da Abracen, Carlos Siegle, apresentou o projeto Ceasa Verde. Mais uma iniciativa do segmento que se alinha aos princípios da economia circular e que visa dar destinação correta aos resíduos gerados no contexto da comercialização de milhares de toneladas de alimentos realizadas diariamente pelas Centrais.

Para fundamentar o projeto, participam de pesquisa sobre a destinação de resíduos, centrais de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Alagoas, Goiás, Santa Catarina, Espírito Santo, Maranhão, Bahia e Ceará. Essas geram um total de 350,46 toneladas de resíduos dia, 10.513,8 toneladas mês, dados que reforçam a importância de estratégias de gestão de reaproveitamento dos resíduos. Na breve pesquisa, constatou-se que 75% das Ceasas analisadas destinam seus resíduos ao aterro sanitário, 12,5% fazem reciclagem, 12,5% realizam biodigestão ou compostagem, 18,8% executam reaproveitamento específico (fertilizante, ração, briquetes, cogumelos,

energia etc.). De forma geral, 60% da Ceasas pesquisadas não realizam aproveitamento dos resíduos. O engajamento das demais Ceasas e a constituição de parcerias que tenham sinergia com a temática e cuidados do meio-ambiente são prioridades da Abracen.

Importante observar que as Centrais brasileiras têm, por concepção, a função de desempenhar o papel logístico fundamental de aproximação dos produtores agrícolas, em especial os de pequeno porte, aos grandes centros de consumo de produtos *in natura* em nosso país. Concebidas como centros aglutinadores de oferta de produtos e de atração da potencial demanda para atender o consumo, as Ceasas funcionam como um tipo de acelerador da comercialização de produtos frescos, ligando diretamente os produtores ou seus produtos recém-colhidos, aos canais de comercialização dos mesmos.

O resultado desse trabalho realizado pelas centrais, gera o ambiente de concorrência leal, processos de comercialização adequados, encurtamento de distâncias e prazos de distribuição, preços mais justos, diminuição das perdas e dos desperdícios de alimentos, entre outras inúmeras vantagens. De outro lado, os fundamentos da economia circular, tão em voga e necessários atualmente, ganham cada vez mais força, cuja a adoção por parte de órgãos públicos e das organizações privadas, passam a ter ingredientes mandatários, visando a apropriação das premissas de sustentabilidade econômica, social e ambiental.

O modelo da circularização econômica, como dito, já vem sendo adotado no segmento das Centrais de Abastecimento desde o início de seus processos comerciais, pois o próprio conceito logístico e seus pressupostos básicos, trazem elementos como a corrida contra o tempo e a eliminação de gastos desnecessários, assim como, o planejamento adequado de todas as etapas, pois, se trata de comercialização de produtos frescos e que são muito vulneráveis à ação do tempo. As Ceasas, como modelo logístico, propõem um ciclo da cadeia produtiva fechado, desde as zonas rurais ou dos complexos agroindustriais, até o elo do consumo, contrariando o modelo linear tradicional de “extrair ou produzir, tentar vender sem planejamento, usar e, caso não seja comercializado, descartar”.

Contribuição na prática

Além do Programa Casa Verde, a maioria das Ceasas já contam com iniciativas individuais e que se alinham com os conceitos da economia circular. A seguir, alguns exemplos que podem ser visitados:

- **Ceasa-ES:** já implementou projetos de reaproveitamento de resíduos orgânicos, sendo reconhecida por suas práticas sustentáveis, conforme a Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento.
- **Ceagesp:** possui iniciativas de coleta seletiva e compostagem de resíduos orgânicos, buscando reduzir o volume de resíduos enviados para aterros sanitários.
- **CeasaMinas:** tem investido em projetos de aproveitamento de resíduos da produção de alimentos, como a produção de ração animal a partir de resíduos orgânicos.
- **Ceasa-PE:** em Pernambuco, a Ceasa investe fortemente na coleta e tratamento individualizado dos resíduos. Conta com tanques preparados para a compostagem, outro local com tratamento para transformação em biogás, além de muito boa estrutura para a captação de alimentos para a transformação de sopa nutritiva para as pessoas em insegurança alimentar.
- **Ceasa-MS:** em Campo Grande, a Ceasa destina os resíduos orgânicos para a produção de fertilizante.



Fertilizante produzidos com os resíduos orgânicos da Ceasa-MS

Iniciativas complementares no âmbito da economia circular em implantadas ou indicadas em Ceasas:

- **Logística reversa:** sistemas de logística reversa para receber embalagens e outros resíduos de produtores e consumidores, facilitando a reciclagem e reutilização.

- **Inovação e parcerias:** investir em tecnologias e parcerias para desenvolver soluções inovadoras visando a cadeia do frio, de embalagens apropriadas e seguras.
- **Educação e conscientização:** ceasas podem promover a educação e conscientização sobre a importância da economia circular entre produtores, consumidores e comerciantes, incentivando práticas mais sustentáveis.
- **Redução de desperdícios:** ao otimizar a gestão de seus processos, podem reduzir o desperdício de alimentos, água e outros recursos, minimizando o impacto ambiental.
- **Bancos de alimentos:** iniciativa social amplamente difundida pelas Ceasas, contando com milhares de beneficiários de aproveitamento de alimentos com alguma dificuldade comercial, mas com todos os requisitos nutricionais preservados, alimentando pessoas em insegurança alimentar e diminuindo desperdícios e volume de resíduos.

Fundamentos e marco legal da economia circular

O Decreto Nº 12.082 de 27 de junho de 2024, institui a Estratégia Nacional de Economia Circular, com a finalidade de promover a transição do modelo de produção linear para uma economia circular, de modo a incentivar o uso eficiente dos recursos naturais e das práticas sustentáveis ao longo da cadeia produtiva. Não obstante as Centrais de Abastecimento representarem um ambiente interessante e que já percorrem naturalmente pelas práticas da economia circular intrínsecos em seus processos comerciais, outras diretrizes que aperfeiçoam o modelo devem ser continuadas, melhoradas ou adotadas, como os observados no Art. 3º, do Decreto acima, que orientam e disciplinam as diretrizes da Estratégia Nacional de Economia Circular:

- I - Eliminação da poluição e a redução da geração de rejeitos e resíduos;
- II - Manutenção do valor dos materiais;
- III - Regeneração do meio ambiente;
- IV - Redução da dependência de recursos naturais;
- V - Produção e o consumo sustentáveis;
- VI - Aumento do ciclo de vida de todo e qualquer material; e
- VII - Garantia de uma transição justa, inclusiva e equitativa, que aborde disparidades de gênero, de raça, de etnia e socioeconômicas.

Ao adotarem a economia circular, as CEASAs podem se tornar protagonistas na construção de um futuro mais sustentável, demonstrando que é possível conciliar desenvolvimento econômico com responsabilidade ambiental.



HORTALIÇAS

Em junho, o movimento preponderante para alface, batata, cebola e cenoura foi de baixa. Já o tomate teve aumento nos preços na média ponderada.

Tabela 1 — Preços médios em junho de 2025 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
Ceasa	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai
CEAGESP - São Paulo	3,17	-27,74%	3,15	-10,65%	2,51	-17,85%	2,12	-17,61%	4,59	6,02%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	8,10	-35,67%	2,54	4,09%	2,76	-13,68%	1,63	-22,47%	3,90	10,00%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,33	-27,74%	1,41	-19,62%	2,58	-19,51%	2,43	-15,98%	5,07	1,01%
CEASA/SP - Campinas	2,54	-13,65%	3,99	-10,36%	3,14	-7,25%	2,25	-10,71%	5,51	6,27%
CEASA/ES - Vitória	5,66	-16,19%	2,53	-13,85%	2,78	-12,93%	2,51	-13,21%	5,23	-7,98%
CEASA/PR - Curitiba	3,31	10,93%	3,34	-15,44%	2,61	-11,87%	1,27	-17,74%	6,51	13,85%
CEASA/SC - São José	6,10	-0,70%	2,93	-7,48%	3,29	53,08%	1,93	-17,19%	5,75	-3,68%
CEASA/GO - Goiânia	5,05	-4,19%	2,12	-12,97%	2,66	-16,77%	1,40	-28,06%	5,41	-15,40%
CEASA/PE - Recife	8,14	6,68%	3,28	3,80%	2,76	-26,37%	2,78	-23,84%	3,50	5,96%
CEASA/CE - Fortaleza	12,84	-2,95%	5,20	-6,95%	4,47	-11,03%	3,61	-18,69%	5,38	36,20%
CEASA/AC - Rio Branco	12,92	8,56%	4,97	-3,12%	3,11	-15,07%	2,73	-23,74%	6,89	-17,56%
Média Ponderada	4,82	-12,29%	2,75	-8,79%	2,78	-14,87%	2,05	-20,29%	4,94	5,06%

Fonte: Conab/Ceasas

**Alface**

Em junho, o preço da alface caiu em quase todas as Ceasas. O declínio na média ponderada foi de 12,29%, em relação à média de maio. Em três Ceasas, o preço subiu, na Ceasa/PR – Curitiba (+10,93%), na Ceasa/PE – Recife (+6,68%) e na Ceasa/AC – Rio Branco (+8,56%). Na Ceasa/SC – São José, o preço ficou estável (-0,70%). Nas demais, o preço decresceu entre 2,95% na Ceasa/CE – Fortaleza e 35,67% na CeasaMinas – Belo Horizonte. Pelo lado da oferta, esta decresceu em 17% em relação ao registrado em maio, ou seja, essa queda de preço foi, provavelmente, em função da diminuição da demanda, normal nessa época do ano, pelas baixas temperaturas.

**Batata**

A média ponderada em junho variou negativamente em 8,79%, na relação com a média de maio. A queda de preço só não ocorreu na CeasaMinas – Belo Horizonte (+4,09%) e na Ceasa/PE – Recife (+3,80%). Nas demais, a variação negativa foi entre 3,12% na Ceasa/AC – Rio Branco e 19,62% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro. A intensificação da safra de inverno provocou esse quadro. A microrregião Araxá ganha força na oferta, juntamente com São João da Boa Vista/SP e Entorno de Brasília (Cristalina/GO), o que vem provocando queda de preço.

**Cebola**

Depois de um movimento de alta desde o início do ano, os preços da cebola em junho apresentaram reversão. Os preços, na média ponderada dentre as onze Ceasas estudadas nesse boletim, variaram negativamente em 14,87%. A queda foi quase unânime em todas as Ceasas, variando entre 7,25% na Ceasa/SP – Campinas e 26,37% na Ceasa/PE – Recife. Pelo lado da oferta, essa apresentou aumento de 4,5%, o que explica a queda de preço. Além disso, a produção diversificada no país foi fator de pressão de baixa sobre os preços.



Cenoura

Em junho, na comparação com maio, o preço variou negativamente entre 10,71% na Ceasa/SP – Campinas e 28,06% na Ceasa/GO – Goiânia. Na média ponderada, o preço caiu 20,29%, em relação à média de maio. Pelo lado da oferta ela decresceu no total das Ceasas analisadas em 7,6% ao apresentado em maio. Mas mesmo com a oferta menor, essa foi capaz de possibilitar a queda de preço. É preciso destacar que o volume de junho é o segundo maior do ano, só sendo superado pela de maio, montante recorde de 2025.



Tomate

Não houve movimento uniforme de preço em junho nas Ceasas para o tomate, porém na média ponderada o preço teve um pequeno aumento de 5,06%, em relação à média de maio. Com a maturação mais lenta do tomate, por causa das baixas temperaturas ou até geadas nas principais regiões produtoras, a oferta em junho retraiu. Esta involução foi de 11% em relação a de maio. Mas em muitas Ceasas essa diminuição de oferta não se traduziu em alta de preço. Deve-se explicar tal fato, a uma menor demanda pelo produto, que alivia a pressão sobre os preços. A procura retraída é provocada pelas baixas temperaturas e pela presença de tomates verdes no mercado.

FRUTAS

Em junho, o movimento preponderante de preços da banana, laranja, mamão e melancia foi de queda. Já a maçã apresentou leve alta nos preços na média.

Tabela 2 — Preços médios em junho de 2025 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
Ceasa	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai	Preço	Jun/Mai
CEAGESP - São Paulo	3,18	-4,97%	2,90	-17,23%	8,49	-0,95%	4,44	19,34%	1,84	4%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,80	-5,24%	2,48	-24,82%	8,33	5,94%	3,36	-2,20%	2,03	-7%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,48	2,49%	2,75	-11,78%	9,28	-0,95%	5,08	-13,77%	2,12	-3%
CEASA/SP - Campinas	2,82	-14,73%	3,37	-12,12%	9,08	-0,07%	4,10	11,73%	1,86	-17%
CEASA/ES - Vitória	3,12	0,89%	2,47	-22,86%	8,92	2,25%	3,61	-1,37%	2,28	-7%
CEASA/PR - Curitiba	2,19	-12,56%	3,90	-16,02%	8,75	0,34%	4,49	-5,20%	1,87	-25%
CEASA/SC - São José	3,05	-6,68%	3,50	-22,86%	8,14	0,64%	5,30	-20,37%	2,52	5%
CEASA/GO - Goiânia	3,49	-3,90%	2,41	-21,80%	7,88	7,11%	3,25	-22,84%	1,78	-41%
CEASA/PE - Recife	3,19	2,31%	2,38	-22,62%	9,65	-0,54%	3,79	10,47%	1,67	5%
CEASA/CE - Fortaleza	4,56	-15,46%	3,89	-1,70%	10,27	-1,21%	3,82	-3,52%	2,96	-2%
CEASA/AC - Rio Branco	1,80	-8,72%	3,02	68,07%	10,96	0,00%	8,32	71,47%	-	-
Média Ponderada	3,17	-4,79%	2,88	-17,10%	8,68	1,34%	4,11	-1,70%	1,99	-7,54%

Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco.



Banana

As cotações caíram na maioria das Ceasas analisadas, assim como o volume comercializado. O mercado de banana nanica teve um maior volume comercializado na maior parte do mês, implicando em menores preços. Suas cotações começaram a subir somente no fim de junho. Já o mercado de banana prata, por causa da menor oferta, registrou preços maiores do que a nanica durante toda a parcial. As exportações continuaram aquecidas, o que foi importante canal de escoamento para os produtores.



Laranja

Os preços novamente caíram em quase todas as Ceasas, com o aumento da comercialização das frutas precoces além da comercialização da variedade pera e das frutas tardias, como a valência, com melhor qualidade em relação à safra passada. Além disso, a queda da demanda por causa da concorrência com a mexerica poncã e da presença do frio foram outros fatores que contribuíram para esse descenso. A indústria de suco, ainda em fase de fechamento de contratos, deve começar a acelerar a moagem a partir de julho. As exportações diminuíram devido à demanda industrial ainda baixa e à demanda estagnada, mas a receita aumentou consideravelmente. O aumento expressivo das tarifas anunciado pelo governo norte-americano gerou imensas incertezas no setor.



Maçã

Ocorreu oscilação tanto nas cotações quanto na comercialização, com ligeira elevação na média. A presença do tempo mais frio, o início das férias escolares e a concorrência da maçã com frutas da época implicou em demanda baixa. Mesmo assim, vários mercados reagiram com elevação de preços, por conta do controle de oferta executado pelas classificadoras e o aumento das importações. As exportações estiveram aquecidas, assim como as importações, o que resultou em déficit na balança comercial.



Mamão

Foram registrados preços menores e diminuição da comercialização, devido principalmente à diminuição da oferta de ambas as variedades na maior parte do mês, principalmente no norte capixaba, aliado a uma demanda mais fraca, embora produtores tenham conseguido repassar seus produtos com razoáveis preços para os mercados, atacadistas ou não, auferindo assim ótima rentabilidade. As exportações continuaram aquecidas, notadamente para a Europa, e assim tendem a permanecer por causa da boa demanda europeia e da boa produção brasileira.



Melancia

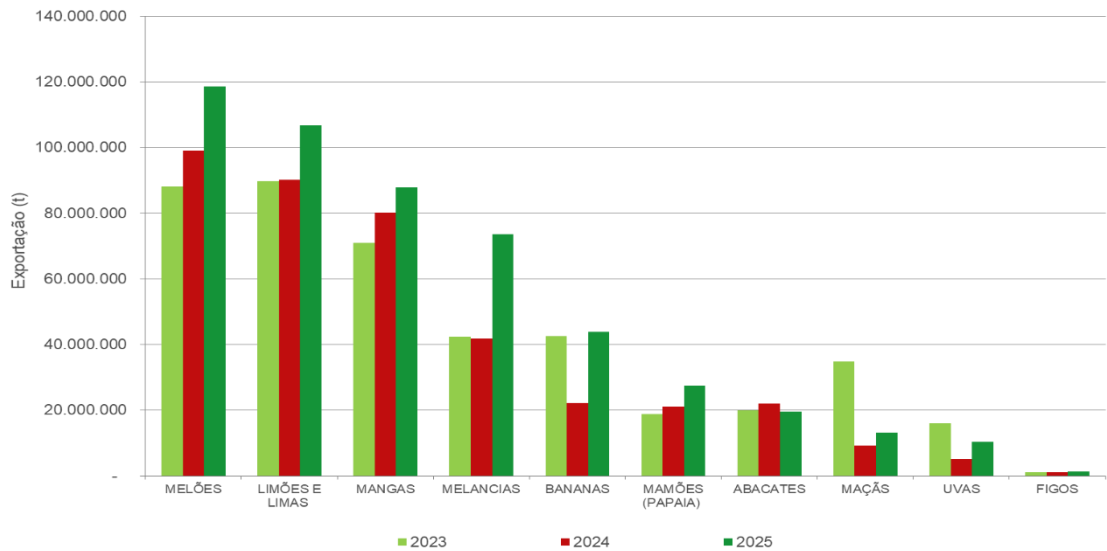
Ocorreu queda de preços e da comercialização nas Ceasas. Em Ceres (GO), a produção aumentou novamente, mas com resultados mais modestos para os produtores, pois o aumento da colheita não foi completamente absorvido pela demanda, devido principalmente às menores temperaturas nos principais centros consumidores. Alguns produtores começaram a retardar a colheita para tentar diminuir a oferta. As exportações continuaram em alta, e as perspectivas são de boa safra em praças potiguaras.

Exportação Total de Frutas

No primeiro semestre de 2025, o volume total enviado ao exterior foi de 559,84 mil toneladas, alta de 28% em relação a janeiro/junho de 2024, e o faturamento foi de US\$ 646,2 milhões (FOB), superior 16% em relação ao mesmo período de 2024 e de 20% em relação ao mesmo período de 2023. O ano foi iniciado de forma bastante promissora, contando com problemas de concorrentes, com boas vendas para a Europa e Ásia (melhores safras e maior demanda) e com faturamento e volume superiores em relação aos anos anteriores. Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte, Ceará, São Paulo e Pernambuco, e os principais compradores foram Bélgica, Países

Baixos, EUA, Reino Unido e China, e as frutas mais exportadas, com elevações e relação ao mesmo período do ano anterior, foram os melões (19,7%), limões e limas (18,2%), mangas (9,5%), melancias (76%) e bananas (97,3%).

Gráfico 1 — Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e junho de 2023, 2024 e 2025



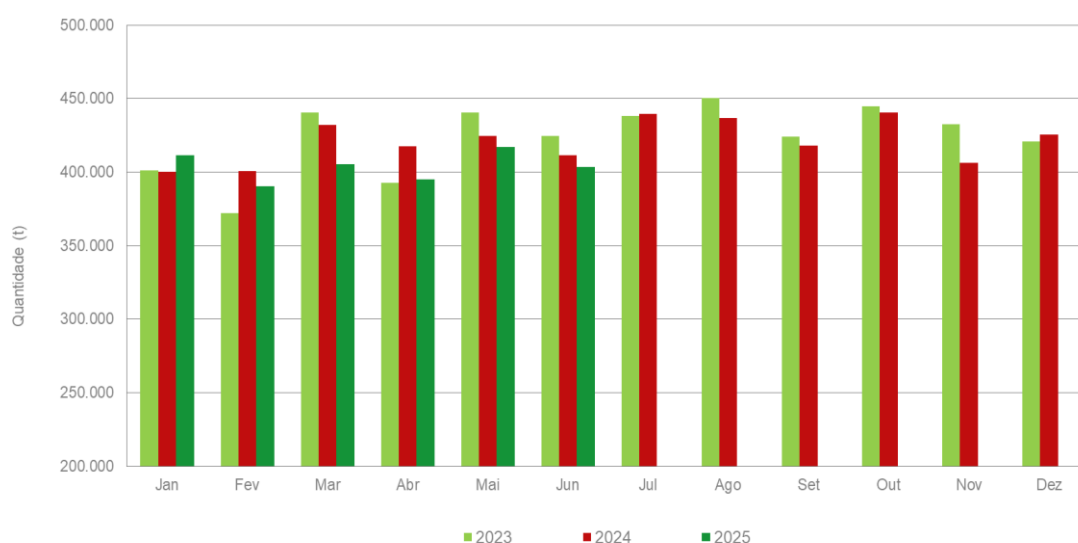
Fonte: MAPA¹

¹ MAPA - Ministério da Agricultura e Pecuária. **Agrostat - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro.** Disponível em: <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>. Acesso em: 15 jul. 2025.



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças, nas Ceasas analisadas. No mês de junho 2025, o segmento apresentou queda de -1,9% em relação ao mês anterior e queda de -1,9% em relação ao mesmo mês de 2024 e de -5,0% no comparativo com mesmo mês de 2023.

Gráfico 2 — Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/SC - São José, Ceasa/SP - Campinas e Ceasa/PR - Curitiba, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

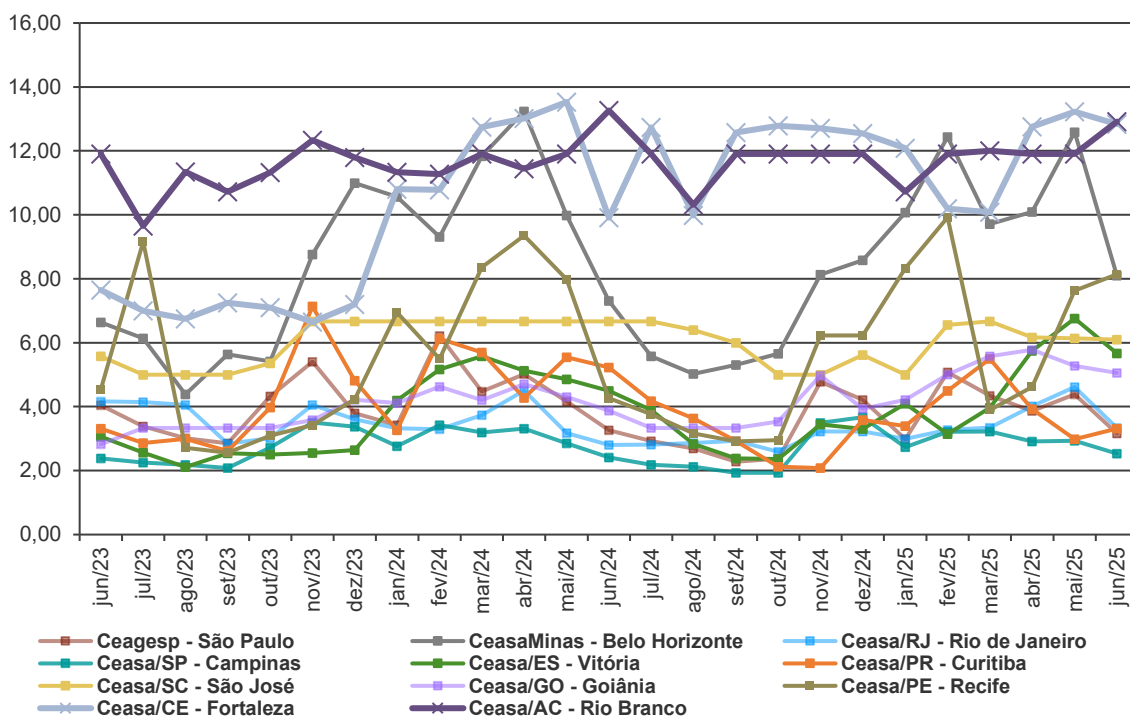
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



ALFACE

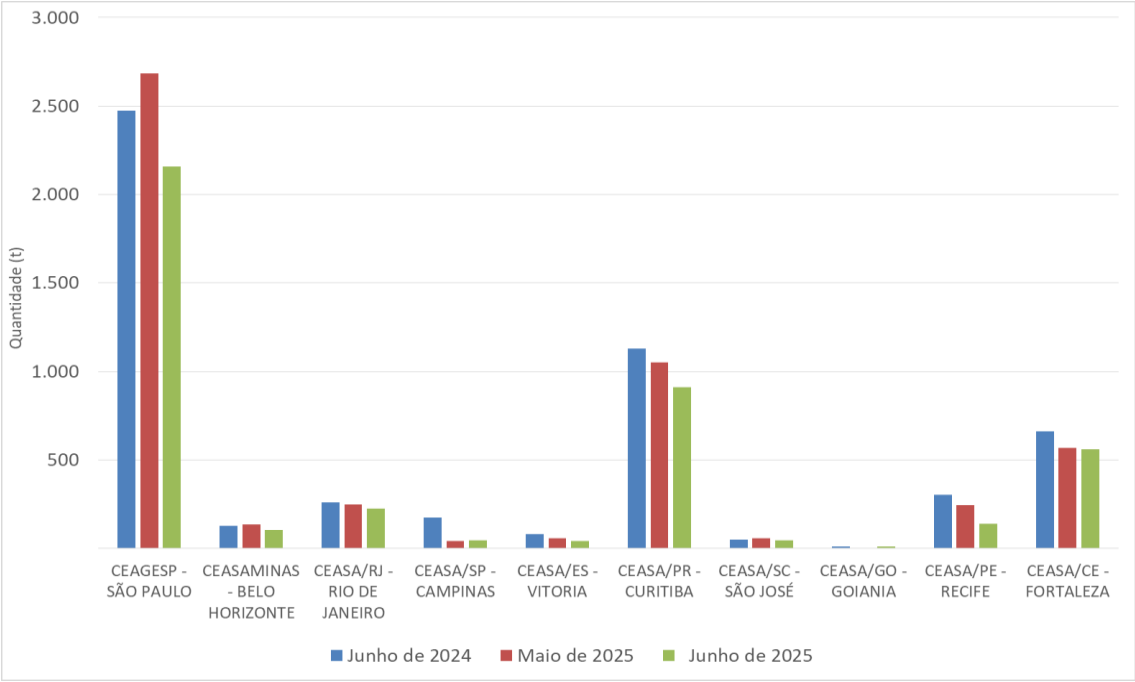
Apesar da produção da alface ser sempre próxima aos centros consumidores e cada mercado reagir de acordo com as peculiaridades locais, em junho a queda de preço aconteceu em quase todas as Ceasas, inclusive em todas as regiões do país. O declínio na média ponderada foi de 12,29%, em relação à média de maio. Em três Ceasas, o preço subiu, na Ceasa/PR – Curitiba (+10,93%), na Ceasa/PE – Recife (+6,68%) e na Ceasa/AC – Rio Branco (+8,56%). Na Ceasa/SC – São José, o preço ficou estável (-0,70%). Nas demais, o preço decresceu entre 2,95% na Ceasa/CE – Fortaleza e 35,67% na CeasaMinas – Belo Horizonte. Destaca-se também a queda de preço significativa de quase 30% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e na Ceagesp – São Paulo.

Gráfico 3 — Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

Gráfico 4 — Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2024, maio de 2025 e junho de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Junho de 2024	Maio de 2025	Junho de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	966	727	676

Fonte: Conab/Ceasas

Pelo lado da oferta, esta decresceu em 17% em relação ao registrado em maio. A comercialização subiu apenas em duas Ceasas, na Ceasa/SP – Campinas e na Ceasa/GO – Goiânia. Nas demais, a movimentação com a alface apresentou queda entre 2% na Ceasa/CE – Fortaleza e 22% na CeasaMinas – Belo Horizonte. Com o preço em declínio, conjuntamente com a oferta também em queda, pode-se deduzir que essa queda de preço foi em função da diminuição da demanda, normal nessa época do ano, pelas baixas temperaturas. Também com o frio intenso e até em algumas regiões produtoras geadas, a qualidade das folhosas deixa a desejar, acirrando ainda mais a diminuição da procura pelo produto. No entanto, a ocorrência de intempéries climáticas pode vir a ocasionar perdas, o que pressiona os preços para cima. Na região de Mogi das Cruzes/SP e Ibiúna, principais produtoras do estado de São Paulo, o frio e geadas devem ter causado perdas, porém ainda não estimadas, segundo o Cepea/Esalq².

Na comparação anual, ou seja, na relação de junho de 2025 com o mesmo mês de 2024, percebe-se que esse ano a oferta da alface está muito aquém da registrada em 2024, cerca de 20%. Como mencionado no boletim anterior, esse cenário demonstra a

² ESALQ/CEPEA. **HF Brasil**. Disponível em: www.hfbrasil.org.br. Acesso em: 21 jul. 2025.

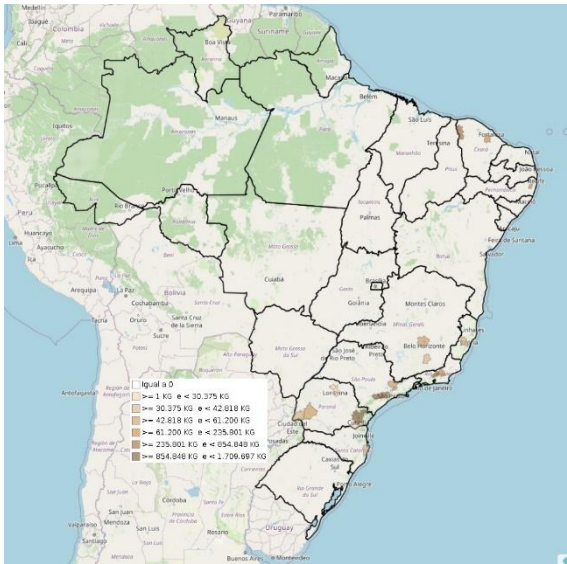
boa performance da produção em 2024, muito em função das boas condições de desenvolvimento das áreas plantadas e da facilidade da colheita.

Tabela 3 — Quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação em junho de 2025.

UF	Quantidade Kg
SP	2.202.888
PR	910.905
CE	558.940
RJ	246.182
PE	136.764
MG	88.025
SC	45.439
ES	43.157
GO	9.043
RS	1.508
AC	676
MA	10
Soma	4.243.537

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 1 — Principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	1.709.696
CURITIBA-PR	943.323
IBIAPABA-CE	446.200
SERRANA-RJ	268.154
ITAPECERICA DA SERRA-SP	235.801
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	135.131
MOGI DAS CRUZES-SP	133.559
NOVA FRIBURGO-RJ	91.320
BATURITÉ-CE	61.200
CASCADEL-PR	50.400
GUARULHOS-SP	50.356
BRAGANÇA PAULISTA-SP	44.598
BELO HORIZONTE-MG	42.818
FOZ DO IGUAÇU-PR	38.134
SANTA TERESA-ES	34.063
FLORIANÓPOLIS-SC	30.978
BARBACENA-MG	30.375
RIO NEGRO-PR	24.538
LONDRINA-PR	20.580
PORECATÚ-PR	15.885

Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/25

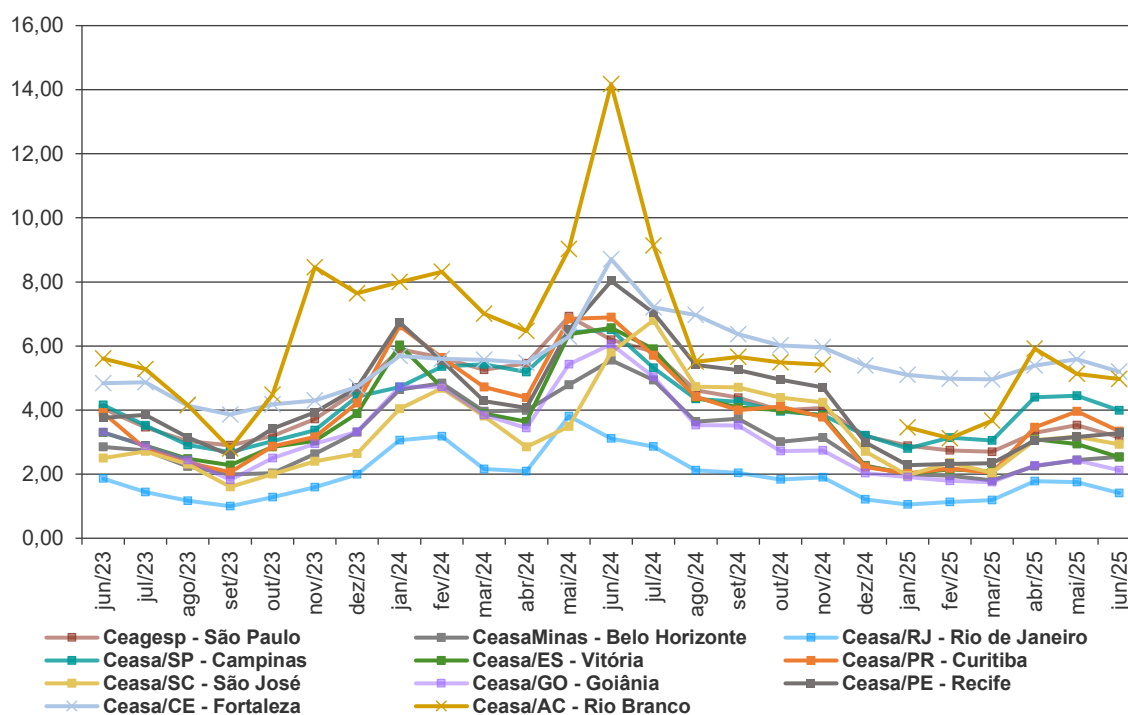
Nesse início de julho, percebeu-se alta de preço da alface em alguns mercados atacadistas da região sul. Enquanto na Ceasa/SC – São José, o preço ainda esteve estável, na Ceasa/RS – Porto Alegre e na Ceasa/PR – Curitiba, o preço apresentou alta significativa, de cerca de 85% para ambas. Em outras regiões, o comportamento de preço foi o inverso. Na Ceasa/DF – Brasília, a queda de preço foi de 40%. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, foi de 7% e, na CeasaMinas – Belo Horizonte, a diminuição foi de 15%. Na Ceagesp – São Paulo, o preço está estável. Na região nordeste, apesar de o preço em algumas Ceasas estar estável, como na que abastece Fortaleza/CE, na Ceasa/PE – Recife, a alface foi vendida a menos 12% do que na média de junho.



BATATA

Queda de preço da batata em junho. Nota-se que em 2025, as variações de preço durante o primeiro semestre foram de menor intensidade do que em 2024 e, inclusive, em níveis mais baixos. Esse cenário pode ser visualizado no gráfico de preço médio, a seguir. A média ponderada em junho variou negativamente em 8,79%, na relação com a média de maio. A queda de preço só não ocorreu na CeasaMinas – Belo Horizonte (+4,09%) e na Ceasa/PE – Recife (+3,80%). Nas demais, a variação negativa foi entre 3,12% na Ceasa/AC – Rio Branco e 19,62% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro. Destaca-se também a queda de preço na Ceasa/PR – Curitiba (-15,44%), na Ceasa/ES – Vitória (-13,85%) e na Ceasa/GO – Goiânia (-12,97%).

Gráfico 5 — Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.

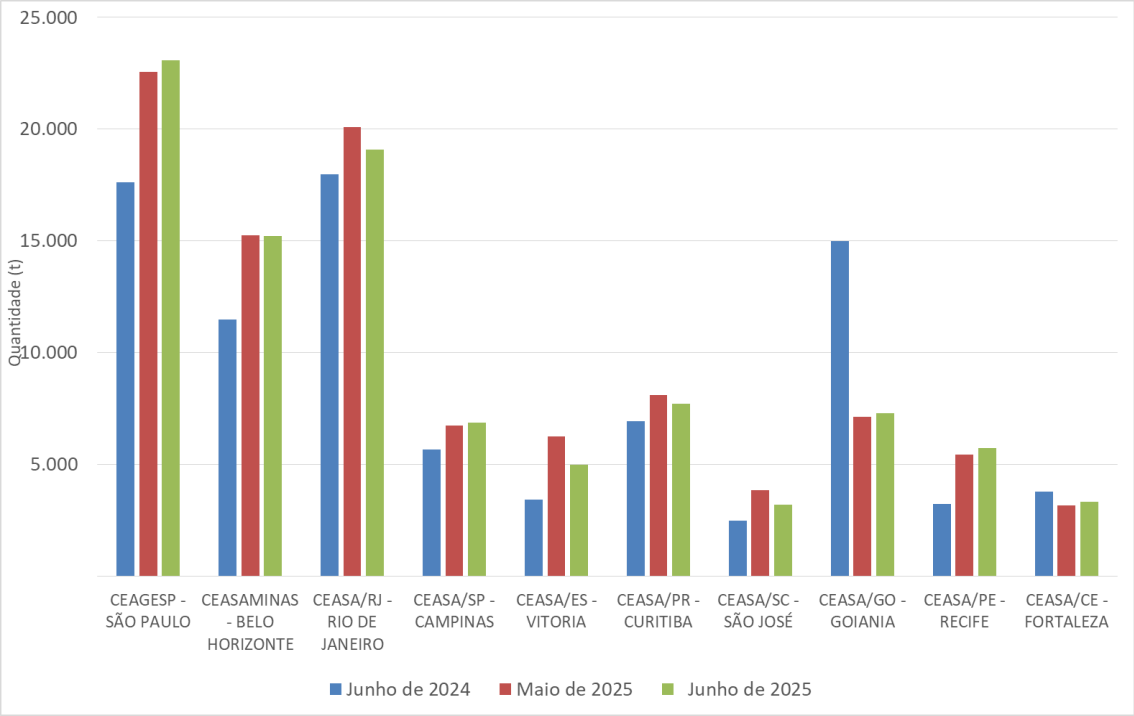


Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve comercialização de batata na Ceasa/AC – Rio Branco em dezembro de 2024.

Na variação anual, dada as variações menos intensas esse ano, como mencionado acima, os preços em 2025 estão bastante inferiores ao praticados em 2024. Em junho de 2025, a média ponderada entre as Ceasas ficou 50% abaixo da observada em junho de 2024. Naquele mês, a ocorrência de alta de preço ocorreu na maioria das Ceasas, ao contrário de 2025, quando já houve queda de preço.

Gráfico 6 — Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2024, maio de 2025 e junho de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Batata	Junho de 2024	Maio de 2025	Junho de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	8.700	39.588	33.200

Fonte: Conab/Ceasas

Com o término da safra das águas, quando o Paraná comandou o abastecimento nacional, Minas Gerais a partir de março/abril vem ocupar essa posição. Em junho, a participação de Minas Gerais na comercialização nas Ceasas, representou 42%, Paraná com 17%, Bahia com 15%, São Paulo com 12%, Goiás com 7% e Rio Grande do Sul e Santa Catarina, em conjunto, com 5%. O restante foi composto por estados de menor expressão de oferta. A intensificação da safra de inverno provoca esse quadro. A microrregião Araxá ganha força na oferta, juntamente com São João da Boa Vista/SP e Entorno de Brasília (Cristalina/GO), o que vem provocando queda de preço. Em julho, o perfil do abastecimento pode mudar, com São Paulo sendo o principal estado fornecedor dos mercados. Em 2024, em julho, São Paulo ocupou 45% da oferta, Minas Gerais e Goiás representaram 30%, cada um. A oferta da safra de inverno aumenta, provocando novas baixas de preço.

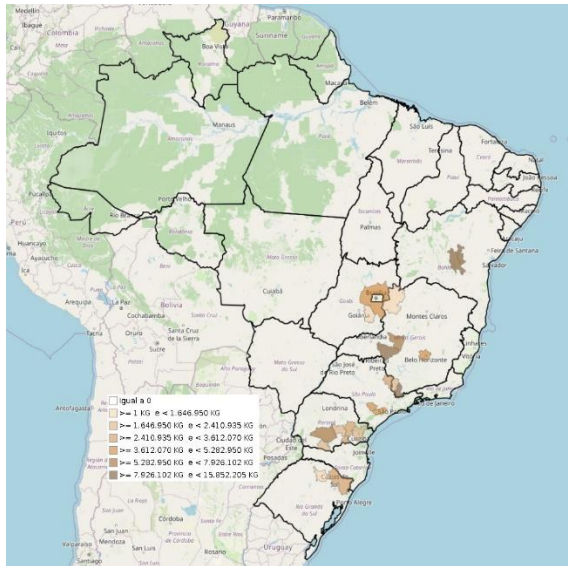
Tabela 4 — Quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em junho de 2025.

UF	Quantidade Kg
MG	40.747.954
PR	16.877.837
BA	15.156.765

UF	Quantidade Kg
SP	11.997.173
GO	6.846.650
RS	3.431.610
SC	1.356.082
RJ	104.940
ES	67.844
PE	21.000
CE	15.000
RO	2.500
Soma	96.625.355

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 2 — Principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
ARAXÁ-MG	15.852.204
SEABRA-BA	15.076.765
POUSO ALEGRE-MG	9.820.950
GUARAPUAVA-PR	5.445.475
PATOS DE MINAS-MG	5.282.950
BELO HORIZONTE-MG	4.941.484
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.586.500
ITAPETININGA-SP	3.738.600
PIEDADE-SP	3.612.070
SÃO MATEUS DO SUL-PR	3.496.600
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.662.025
PONTA GROSSA-PR	2.457.200
VACARIA-RS	2.410.935
CURITIBA-PR	2.390.615
POÇOS DE CALDAS-MG	1.815.225
PALMAS-PR	1.797.200
PRUDENTÓPOLIS-PR	1.646.950
PIRES DO RIO-GO	1.580.375
UNAÍ-MG	980.000
PASSO FUNDO-RS	955.375

Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/25

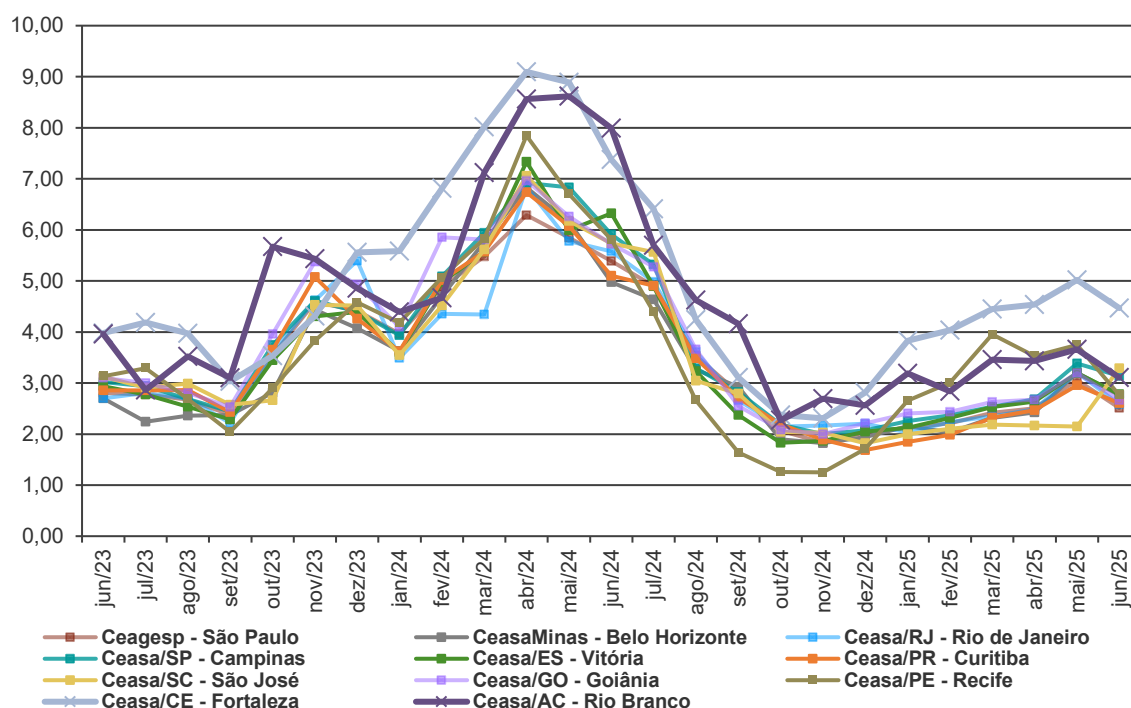
A queda de preço continuo nesse início de julho, o que indica maiores entradas de batata nas Ceasas. A intensificação da safra de inverno em São Paulo, bem como a maior oferta de Goiás, pressionou os preços para baixo. Na Ceasa/DF – Brasília, o preço caiu na média de julho em 30% em relação à média de junho. Na Ceagesp – São Paulo, o preço teve queda de 42% e na CeasaMinas – Belo Horizonte de 35%. Na região nordeste, o preço na Ceasa/CE – Fortaleza sofreu diminuição de 23%. Essa Ceasa é abastecida sobretudo pela microrregião Seabra/BA e microrregião entorno de Brasília/GO. Na região sul, na Ceasa/PR – Curitiba, o preço decresceu 35%.



CEBOLA

Depois de um movimento de alta desde o início do ano, os preços da cebola em junho apresentaram reversão. Os preços, na média ponderada dentre as onze Ceasas estudadas nesse boletim, variaram negativamente em 14,87%. A queda foi quase unânime em todas as Ceasas, variando entre 7,25% na Ceasa/SP – Campinas e 26,37% na Ceasa/PE – Recife. Também se deve destacar a queda de preço Ceagesp – São Paulo (-17,85%), na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-19,51%) e na CeasaMinas – Belo Horizonte (-13,68%). A única Ceasa a apresentar aumento foi localizada em São José/SC, alta essa de 53,08%.

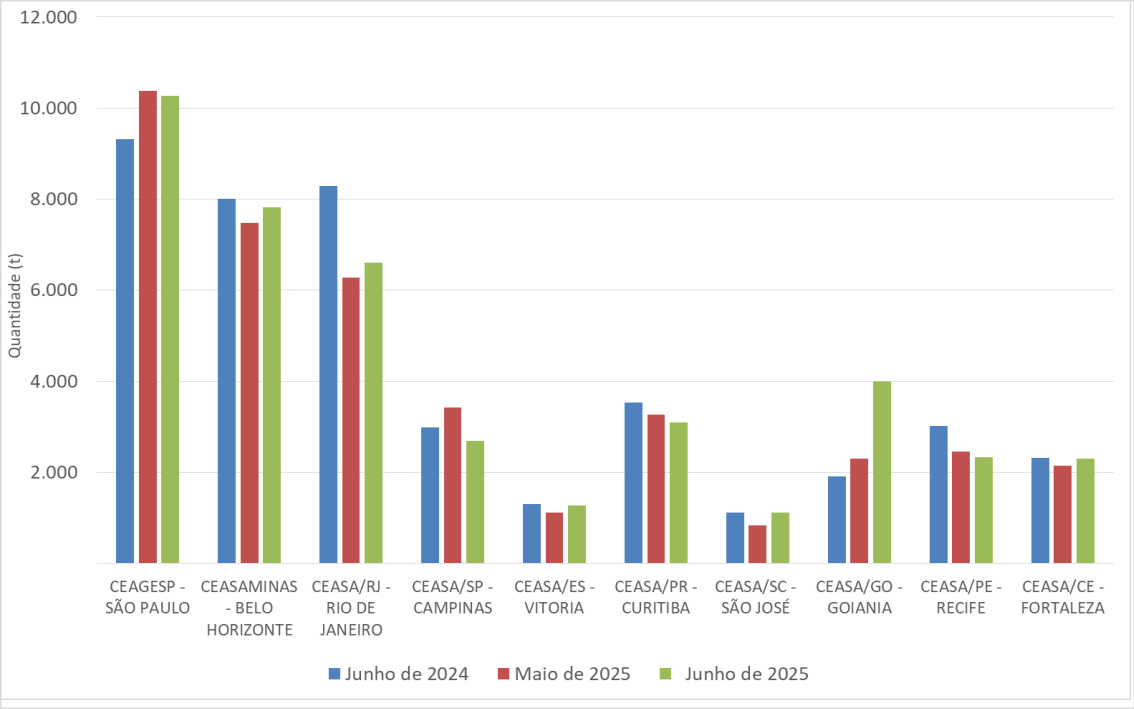
Gráfico 7 — Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

Pelo lado da oferta, essa apresentou aumento de 4,5%, o que explica a queda de preço. Além disso, pode-se ressaltar que a produção diversificada no país, também foi fator de pressão de baixa sobre os preços. Neste contexto, o abastecimento de cebola foi realizado a partir de Goiás (21% do total), São Paulo (20%), Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com 12% cada e Bahia e Pernambuco, conjuntamente, com 15% e o restante de outros estados menos expressivos na produção de cebola.

Gráfico 8 — Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2024, maio de 2025 e junho de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Junho de 2024	Maio de 2025	Junho de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	25.920	78.817	66.040

Fonte: Conab/Ceasas

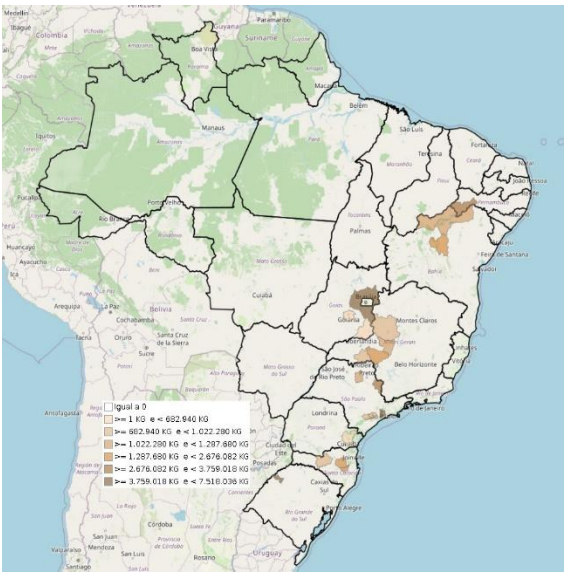
Pormenorizando a oferta a nível de município, pode-se destacar que a partir de Goiás, 80% advêm de Cristalina. De São Paulo, o produto teve origem na própria capital (47% do total do estado), que pode ser considerado como transferência da Ceagesp para outros estados, como também de São João da Boa Vista e Jaboticabal, principalmente. Do Rio Grande do Sul, deve-se destacar que a maior parte teve origem em Porto Xavier, polo considerado reexpedidor da cebola importada. Essa ainda permaneceu no mercado, aumentando ainda mais o volume da oferta nas Ceasas, pressionando os preços para baixo. De Minas Gerais, a cebola esteve distribuída em vários municípios, porém concentrada nas microrregiões Araxá, Patos de Minas, Uberaba e Paracatu. A partir da Bahia e Pernambuco a cebola teve origem no Vale do São Francisco (Juazeiro e Petrolina), João Dourado/BA e Irecê/BA. A origem por UF e microrregião a nível nacional pode ser visualizada a seguir.

Tabela 5 — Quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em junho de 2025.

UF	Quantidade Kg
GO	8.866.555
SP	8.480.663
MG	5.695.825
RS	4.993.760
SC	4.975.630
BA	3.010.867
PE	2.806.082
NI	1.187.040
PR	1.168.130
ES	107.300
PB	96.700
CE	85.000
RJ	52.100
AC	25.000
RN	16.000
MA	800
Soma	41.567.452

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 3 — Principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2025.

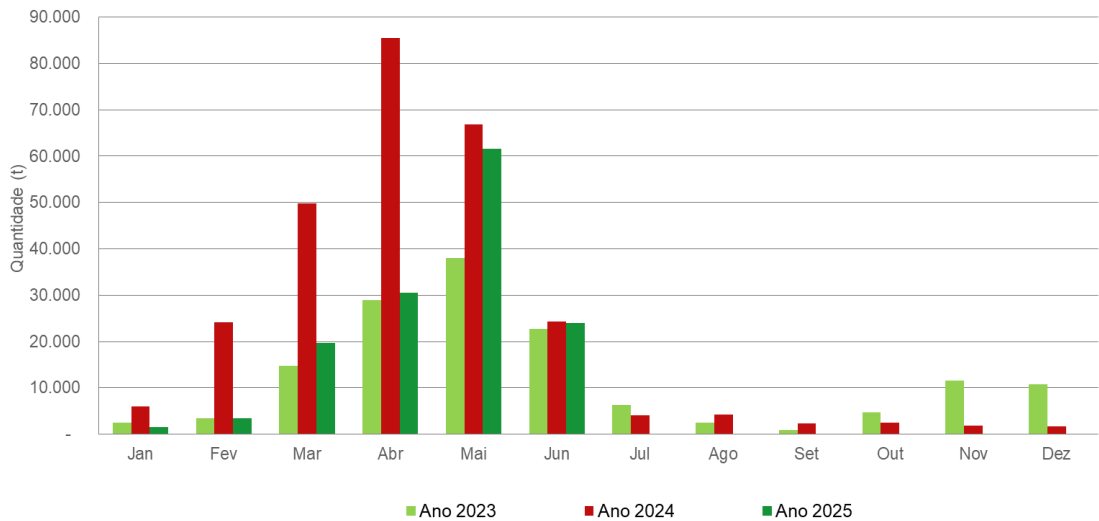


Microrregião	Quantidade Kg
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.518.035
CERRO LARGO-RS	4.573.900
SÃO PAULO-SP	4.015.788
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.726.880
PETROLINA-PE	2.676.082
ITUPORANGA-SC	2.106.960
ARAXÁ-MG	2.086.385
IRECÊ-BA	1.890.280
RIO DO SUL-SC	1.287.680
PATOS DE MINAS-MG	1.272.220
IMPORTADOS	1.187.040
JABOTICABAL-SP	1.184.720
JUAZEIRO-BA	1.022.280
JOAÇABA-SC	830.820
UBERABA-MG	713.000
PARACATU-MG	708.800
PIEDADE-SP	682.940
CATALÃO-GO	654.900
GOIÂNIA-GO	644.320
CURITIBA-PR	550.040

Fonte: Conab/Ceasas

Importação

Gráfico 9 — Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC³

Em junho, como era esperado, a cebola importada permaneceu no mercado, porém em quantidade menor que a registrada em maio. Desta feita, os menores níveis de preço da cebola no mercado interno, foi um dos fatores que reprimiu as importações. Em junho, elas ficaram 61% do registrado em maio. Na comparação com os dois anos anteriores, em relação ao mesmo mês de 2024, houve uma queda de apenas 1,1% e, na relação com 2023, elas aumentaram 5,4%, como pode ser visto no gráfico de quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025. No acumulado do ano, 2025 ficou menor em 45,1% ao acumulado de 2024 e maior em 27,5% ao de 2023. Deve-se sempre lembrar que 2024 foi um ano propenso às importações pelos altos preços da cebola no mercado interno, provocados por uma produção insuficiente para atender a demanda nacional.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/25

Continuou a queda de preço da cebola na maioria das Ceasas do país. Parece que a oferta esteve em elevação e, como dito anteriormente, pulverizada. Ou seja, as condições que fizeram os preços baixarem em junho, após período de alta, estão ainda no mercado. Inclusive a cebola importada marca presença na comercialização,

³ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Comex Stat. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 10 jul. 2025.

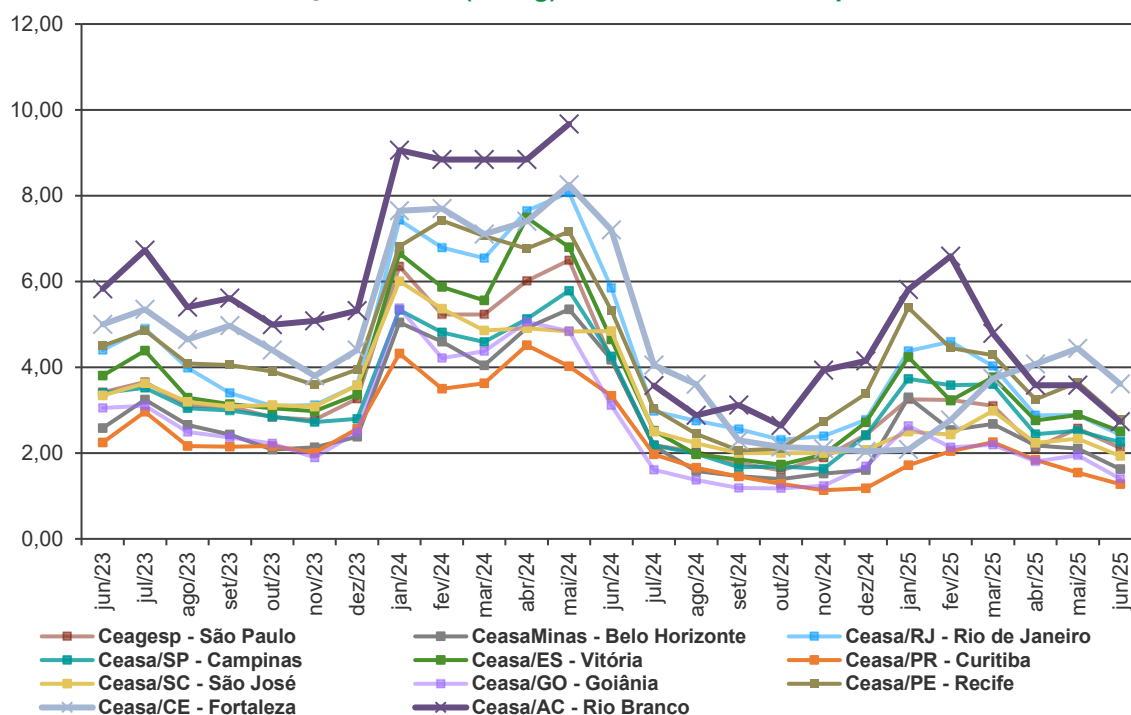
aumentando o volume de cebola, pressionando os preços ainda mais para baixo. No mercado de Juazeiro/BA, o preço nesse início de julho caiu 18%. É preciso destacar que, nesse mercado o preço, em junho já havia apresentado queda de 36%, em relação ao mês anterior. Portanto, a cebola que era vendida em Juazeiro/BA a média de R\$3,74 o quilo em maio, no início de julho, esteve a R\$1,95. No Nordeste, nos demais mercados atacadistas esse comportamento é notado. Por exemplo, na Ceasa/PE – Recife, a cebola era cotada a R\$3,73 o quilo em maio e a R\$2,37 em no início de julho. Nas demais, o comportamento de queda de preço também ocorreu. Como exemplo, no Sudeste, na CeasaMinas – Belo Horizonte, o preço esse mês decresceu 25% em relação a junho e quase 40% na comparação com maio. Na Ceasa/PR – Curitiba, a queda mensal foi menor de 4%. Na Ceasa/DF – Brasília, o preço em julho reduziu próximo aos 20%.



CENOURA

O comportamento de preço da cenoura em 2025 foi parecido com os anos anteriores, em especial com 2024. Alta nos primeiros meses do ano, com declínio no segundo semestre. Nesse ano, observou-se alta até maio e, em junho, os preços voltaram a cair, diferenciando de 2024 só a intensidade, a qual foi maior no ano anterior. Tanto que na comparação anual, o preço desse ano esteve bem abaixo do de 2024. Na média ponderada, a variação anual, em junho, foi de menos 56,6%. Esse ano a queda foi de 20,29%, próxima inclusive a diminuição mensal em 2024 (-26,10%). Também o movimento de declínio do preço ocorreu em todos os mercados analisados no boletim. Em junho de 2025, na comparação com maio, o preço variou negativamente entre 10,71% na Ceasa/SP – Campinas e 28,06% na Ceasa/GO – Goiânia.

Gráfico 10 — Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



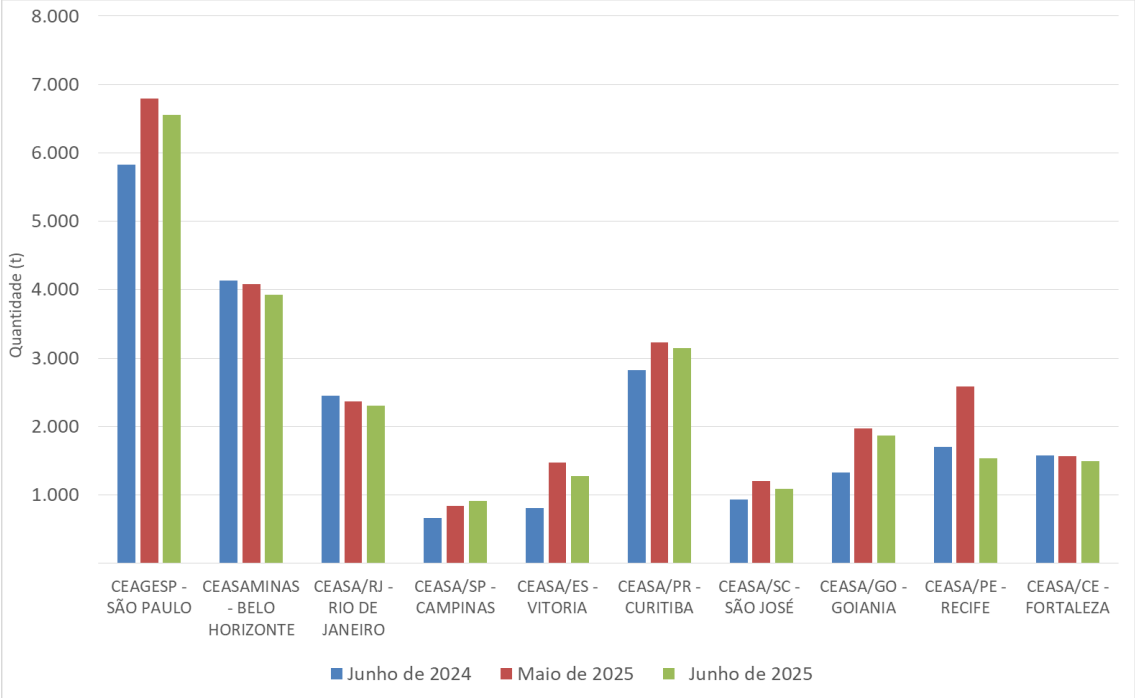
Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve registro de comercialização de cenoura na Ceasa/AC – Rio Branco em junho de 2024.

Pelo lado da oferta ela decresceu no total das Ceasas analisadas em 7,6% ao apresentado em maio. Mas mesmo com a oferta menor, essa foi capaz de possibilitar a queda de preço, já anunciada anteriormente. Nota-se que o volume de junho é o segundo maior do ano, só sendo superado pela de maio, montante recorde de 2025. A nível da produção estadual, pode-se ressaltar que a oferta de Minas Gerais, apesar de ter caído, ficou em patamares elevados. Nos demais estados produtores, a oferta elevou-se, com destaque nos envios a partir de Goiás, aumento de quase 30%. Essa

junção de níveis satisfatórios de produção na maioria dos importantes ofertantes, não ocasionou pressão sobre a oferta, aliviando os preços.

Gráfico 11 — Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2024, maio de 2025 e junho de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Junho de 2024	Maio de 2025	Junho de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)		17.930	16.580

Fonte: Conab/Ceasas

O abastecimento continua a ser comandado por Minas Gerais com 35% de participação, São Paulo em seguida com 30%. Também representativos na oferta, o Paraná com 12%, Goiás com 10% e Bahia com 5%. O restante das remessas aos mercados vem de vários estados menos importantes na oferta, como Pernambuco, Rio de janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

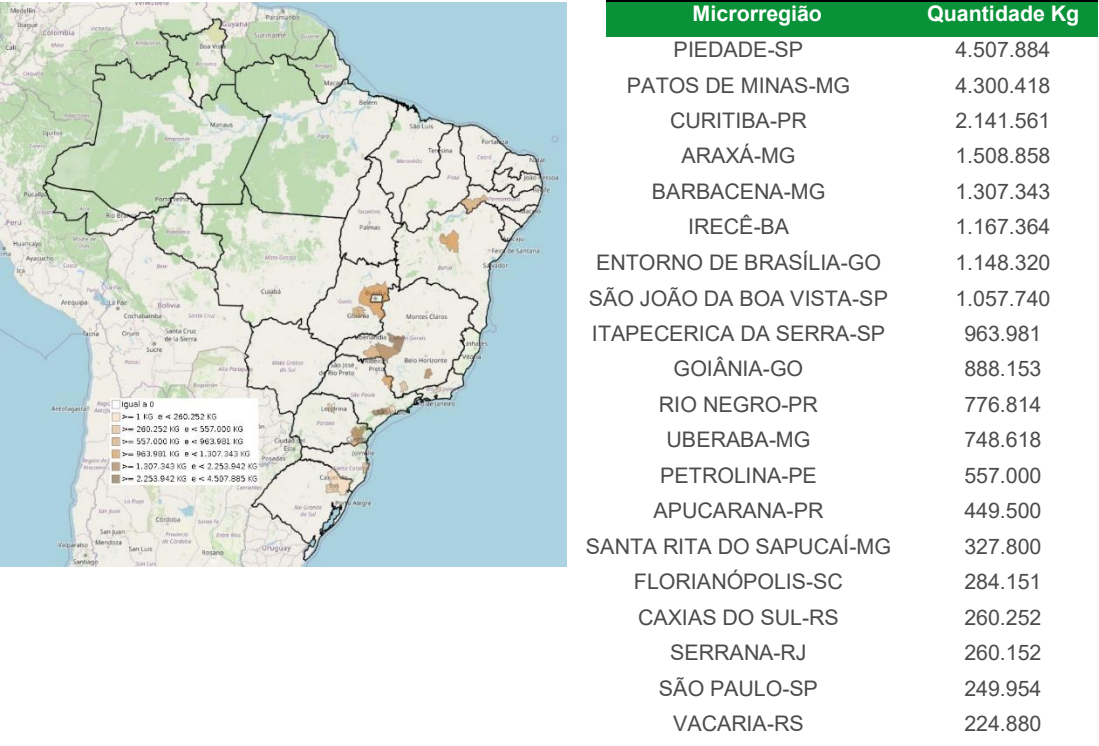
Tabela 6 — Quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em junho de 2025.

UF	Quantidade Kg
MG	8.543.601
SP	6.901.402
PR	2.900.775
GO	2.183.179
BA	1.298.564
SC	810.529
PE	643.750
RS	491.332

UF	Quantidade Kg
RJ	269.200
ES	46.880
PB	31.500
CE	9.350
NI	50
Soma	24.130.112

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 4 — Principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/25

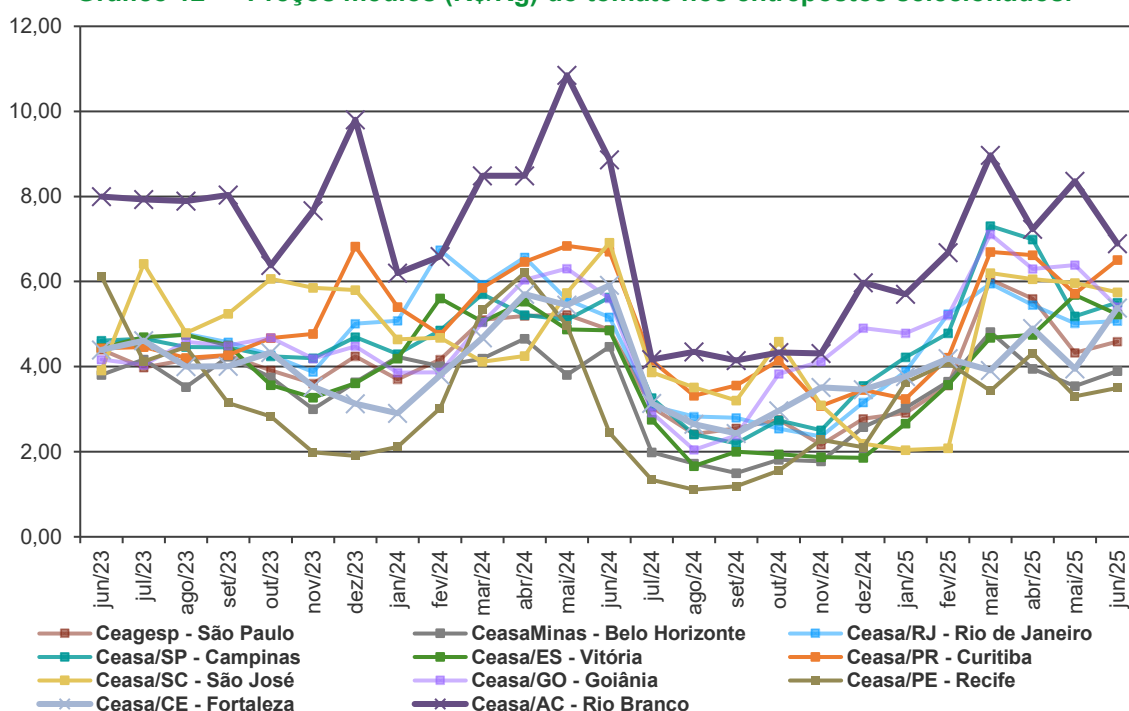
Continuou nesse início de julho a tendência de queda de preço na maioria das Ceasas, segundo o Cepea/Esalq⁴, os preços estiveram abaixo dos custos de produção. Destaca-se a queda de preço na Ceasa/CE – Fortaleza (-13%), na Ceasa/DF – Brasília (-10%), na CeasaMinas – Belo Horizonte (-6%) e na Ceasa/PR – Curitiba (-8%). Na Ceagesp - São Paulo, o preço apesar de não ter tido queda na média do início de julho (alta de 3% em relação a junho), ele pode ser considerado em patamares baixos. A título ilustrativo, nesse entreposto o preço da cenoura começou o ano a R\$ 3,63 o quilo e, em julho no dia 11, ela era vendida a R\$ 1,95 o quilo, portanto, uma queda próxima a 50%.

⁴ ESALQ/CEPEA. **HF Brasil**. Disponível em: www.hfbrasil.org.br. Acesso em: 21 jul. 2025.



Não houve movimento uniforme de preço em junho nas Ceasas para o tomate. Na média ponderada, o preço aumentou 5,06%, em relação à média de maio. Os movimentos de alta foram observados, citando os maiores aumentos, na Ceasa/CE – Fortaleza (+36,20%), na Ceasa/PR – Curitiba (+13,85%), na Ceagesp – São Paulo (+6,02%) e na CeasaMinas – Belo Horizonte (+10,00%). As baixas de preço ocorreram na Ceasa/AC – Rio Branco (-17,56%), Ceasa/GO – Goiânia (-15,40%), na Ceasa/ES – Vitória (-7,98%) e na Ceasa/SC – São José (-3,68%). Contudo, pode-se verificar no gráfico de preço médio que os preços vêm com tendência de alta desde janeiro de 2025, quase se equiparando aos níveis de 2024. Percebe-se que em alguns mercados o preço ainda continua abaixo de 2024. Por exemplo, na Ceagesp - São Paulo essa diferença negativa é de 5,7%, na CeasaMinas – Belo horizonte é de 12% e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro é de 1,7%. De modo inverso, na Ceasa/PE – Recife, os preços em junho de 2025 estão 43% acima dos praticados no mesmo mês de 2024 e na Ceasa/ES – Vitória essa alta de 8%.

Gráfico 12 — Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.

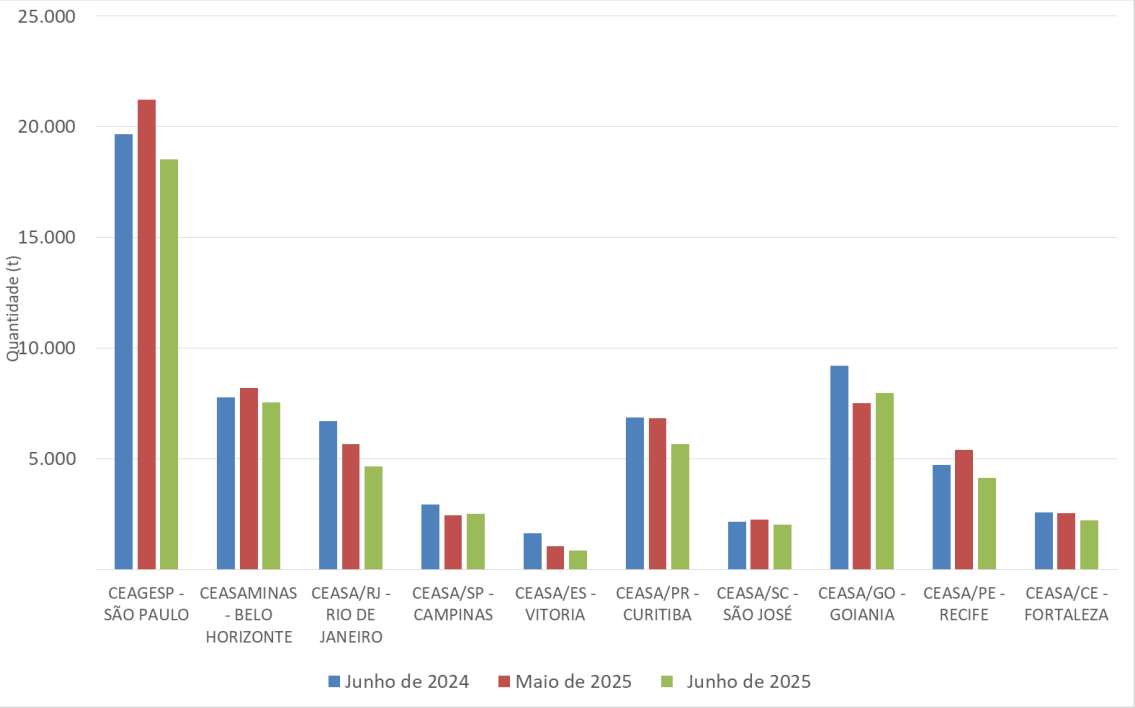


Fonte: Conab/Ceasas

Com a maturação mais lenta do tomate, por causa das baixas temperaturas ou até geadas nas principais regiões produtoras, a oferta em junho retraiu. Esta involuiu em 11% em relação á de maio. Mas em muitas Ceasas essa diminuição de oferta não se

traduziu em alta de preço. Deve-se explicar tal fato, a uma menor demanda pelo produto, que aliviou a pressão sobre os preços. O frio, como também a presença de frutos verdes no mercado, retraiu a procura.

Gráfico 13 — Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2024, abril de 2025 e junho de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Junho de 2024	Maio de 2025	Junho de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	12.600	88.002	56.034

Fonte: Conab/Ceasas

Em junho, os principais fornecedores foram os estados de São Paulo (27% do total), Minas Gerais (30%) e Goiás (17%). Também contribuíram para o abastecimento dos mercados os estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, Paraná, Espírito Santo, Ceará e Bahia, para citar alguns. Essa diversidade de origem demonstra a pulverização da produção do tomate e sua peculiaridade de oferta, procura e preço. Para se ter uma ideia, em junho, 392 municípios enviaram tomate para as Ceasas. Regionalizando o abastecimento, no Nordeste, as Ceasas que abastecem Fortaleza/CE e Recife/PE foram supridas pelo fruto da própria região. Na primeira, a representatividade do próprio estado alcançou quase 80% e na segunda chega a 95%. No Centro – Oeste, na Ceasa/GO – Goiânia, o produto de Goiás alcança representatividade de 98%. No Sul, na Ceasa/PR – Curitiba, o abastecimento é mais pulverizado. Tem origem no próprio estado 35%, em São Paulo, também 35%, em Minas Gerias, 15% e, em Goiás quase 10%, para citar os principais. Da mesma forma, a pulverização do abastecimento nas

Ceasa do Sudeste também foi mais sentida em algumas Ceasas, mas sempre com predominância da produção do próprio estado. Na Ceagesp – São Paulo, a comercialização foi composta por produto com origem em São Paulo (55%), em Minas Gerais (35%), em Goiás (7%) e na Bahia (3%). Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o produto do Rio de Janeiro representou 70%, com envios também do Espírito Santo (15%), Minas Gerais (8%), São Paulo (4%), Bahia (2%) e Paraná (1%). No entanto, na Ceasa/MG – Belo Horizonte e na Ceasa/ES – Vitória, a quase totalidade do tomate vem do próprio estado.

Figura 5 — Principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 7 — Quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em junho de 2025.

UF	Quantidade Kg
MG	16.402.889
SP	14.903.086
GO	9.726.038
PE	4.080.865
RJ	3.484.898
PR	2.187.154
CE	1.716.775
ES	1.618.931
BA	1.194.862
SC	893.967

PB	78.153
DF	13.446
AC	12.260
AM	2.000
RS	458
NI	240
Soma	56.316.022

Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/25

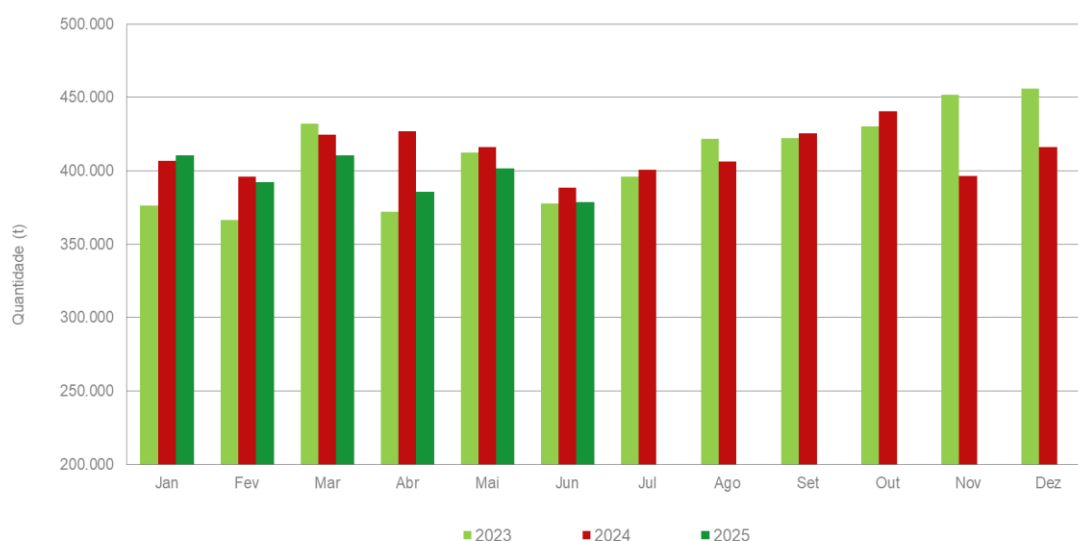
As condições de mercado continuaram, nesse início de julho, as mesmas que no mês anterior. A oferta suficiente, demanda retraída e frio nas regiões produtoras retardando a maturação e possibilitando maior controle da produção. Nesse início de julho, no Sudeste, os preços estiveram em baixa. Na Ceagesp – São Paulo, queda de 14%, na CeasaMinas – Belo Horizonte, diminuição de 5% e, na Ceasa/SP – Campinas, baixa de 4%. Na região sul, também preço em queda. Na Ceasa/PR – Curitiba, decréscimo de 15% e, na Ceasa/RS – Porto Alegre, a variação negativa foi de 20%. No Centro – Oeste, preços estáveis e no Nordeste preço em alta. O maior aumento se observou em João Pessoa (+42%), seguido pela Ceasa/PE – Recife (+27%) e pela Ceasa/CE – Fortaleza (+20%).



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de junho de 2025, o segmento apresentou queda de 5,7% em relação ao mês anterior e queda de 2,5% em relação ao mesmo mês de 2024. Em relação a junho de 2023, ocorreu alta de 0,3%. No acumulado do primeiro semestre em relação ao mesmo período de 2024, a queda foi de 3,2%.

Gráfico 14 — Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/SC - São José, Ceasa/SP - Campinas e Ceasa/PR - Curitiba, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

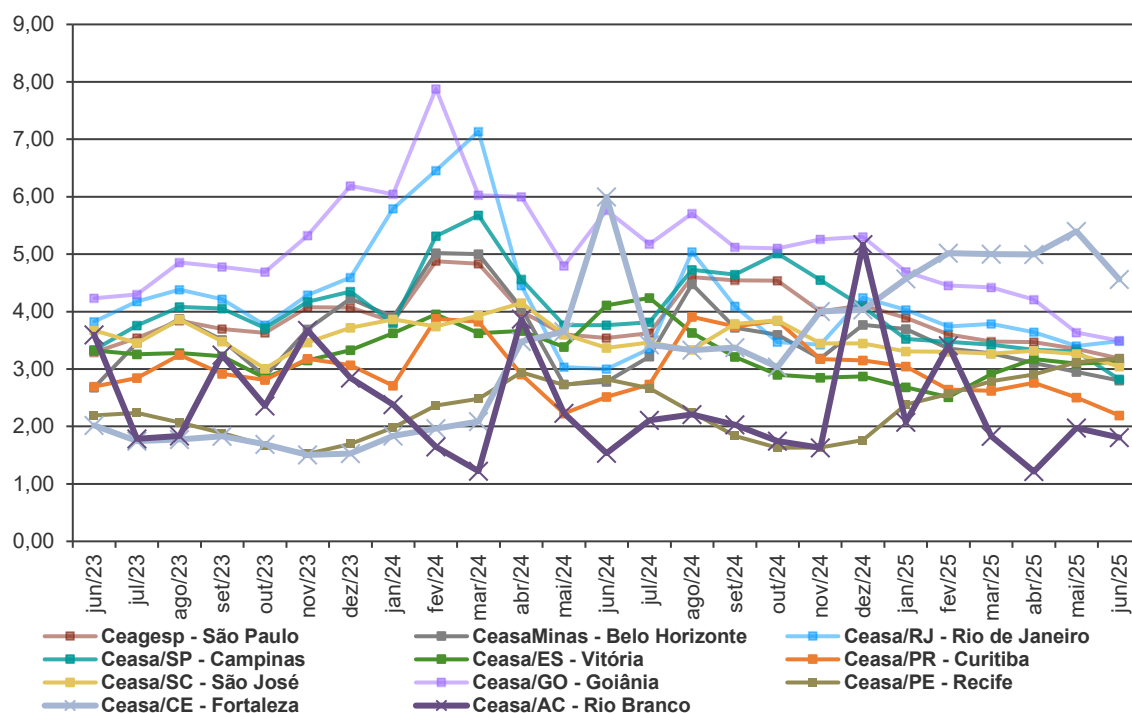
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

Para o mercado da banana, as cotações caíram na maioria dos entrepostos atacadistas analisados, em relevo as quedas na Ceasa/SP – Campinas (-14,73%), Ceasa/PR – Curitiba (-12,56%) e Ceasa/CE – Fortaleza (-15,46%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 4,79%.

Gráfico 15 — Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



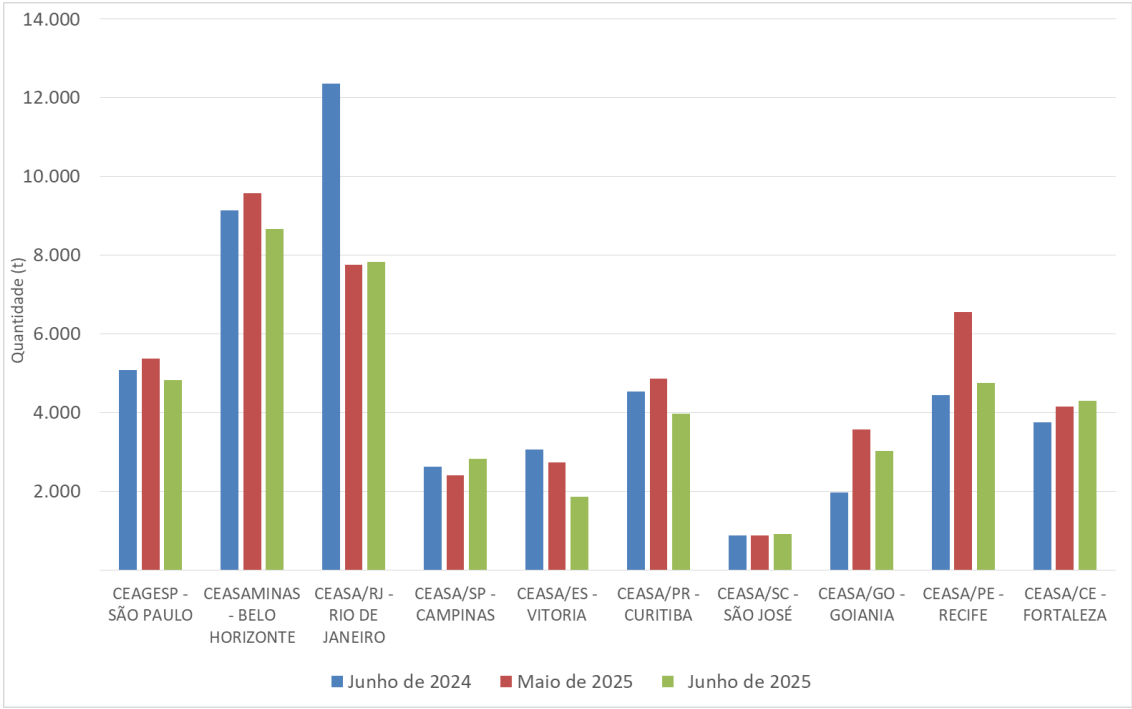
Fonte: Conab/Ceasas

Quanto à comercialização da fruta em face de junho, destaque para a queda na Ceasa/ES – Vitória (-32%), Ceasa/PR – Curitiba (-18%) e Ceasa/PE – Recife (-27%), além de alta na Ceasa/SP – Campinas (18%). Já em relação a julho de 2024, destaque para a queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-36,7%) e alta na Ceasa/GO – Goiânia (54%).

No mês em análise, para o mercado da banana, as cotações caíram na maioria dos entrepostos atacadistas analisados, assim como a comercialização. A oferta de banana nanica mensal começou alta, com maior produção na Região Sul, Minas e em São Paulo, o que impactou em preços mais reduzidos na maior parte de junho. Porém, a partir do último decêndio do mês, por causa do aumento do frio nas principais regiões produtoras, o amadurecimento ficou mais lento, a colheita diminuiu e manchas na casca começaram a comprometer a qualidade das frutas. Assim, produtores do Nordeste, mineiros e paulistas que tinham disponíveis frutas com melhor visual conseguiram melhores cotações juntos aos atacadistas e demais mercados. Deve-se pontuar que o

maior volume de nanica disponível no primeiro semestre se deveu às maiores temperaturas, que aceleraram o cacheamento nos bananais catarinenses, mineiros, paulistas e em algumas praças nordestinas.

Gráfico 16 — Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2024, maio de 2025 e junho de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Junho de 2024	Maio de 2025	Junho de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	281.730	408.865	911.262

Fonte: Conab/Ceasas

Já o mercado de banana prata mostrou-se favorável na maior parte do mês para os produtores, no que tange à rentabilidade auferida, por causa da menor disponibilidade dessa variedade. As principais regiões produtoras – mineiras, cearenses, paulistas e baianas – estiveram com a produção mais contida por causa da entressafra em diversas delas e também em virtude do amadurecimento mais lento das frutas decorrente das menores temperaturas, notadamente aquelas situadas no Centro-Sul. Os preços só não aumentaram ainda mais por conta da demanda mais contida, seja por causa do frio, da menor qualidade de alguns lotes, ou mesmo por causa do início das férias escolares. Esse cenário deve permanecer, com algumas variações, em julho.

Em relação às origens das frutas, das 14,3 mil toneladas de banana comercializadas pelas Ceasas vieram das regiões mineiras lideradas por Janaúba (que sozinha forneceu 50% desse número acima), queda de 6% em relação a maio, seguida pelas regiões

cearenses (5 mil toneladas, alta de 8,7%), pernambucanas (4,4 mil toneladas, queda de 30%), praças paulistas lideradas pelo Vale do Ribeira (SP), com 4,87 mil toneladas (queda de 2,6% em face do mês anterior) e pelas praças baianas, catarinenses e capixabas, com 4,5 mil, 3,6 mil e 3,1 mil toneladas. Em relação ao mês anterior, o fornecimento para as Ceasas diminuiu 10%.

Tabela 8 — Quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em junho de 2025.

UF	Quantidade Kg
MG	14.313.829
CE	4.996.558
SP	4.872.333
BA	4.507.040
PE	4.403.163
SC	3.648.047
ES	3.075.751
PR	1.826.938
AC	881.160
GO	839.935
RN	264.391
RJ	263.980
AM	25.800
PB	21.890
MS	6.000
RO	4.302
RS	786
PA	100
Soma	43.952.003

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 6 — Principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2025.



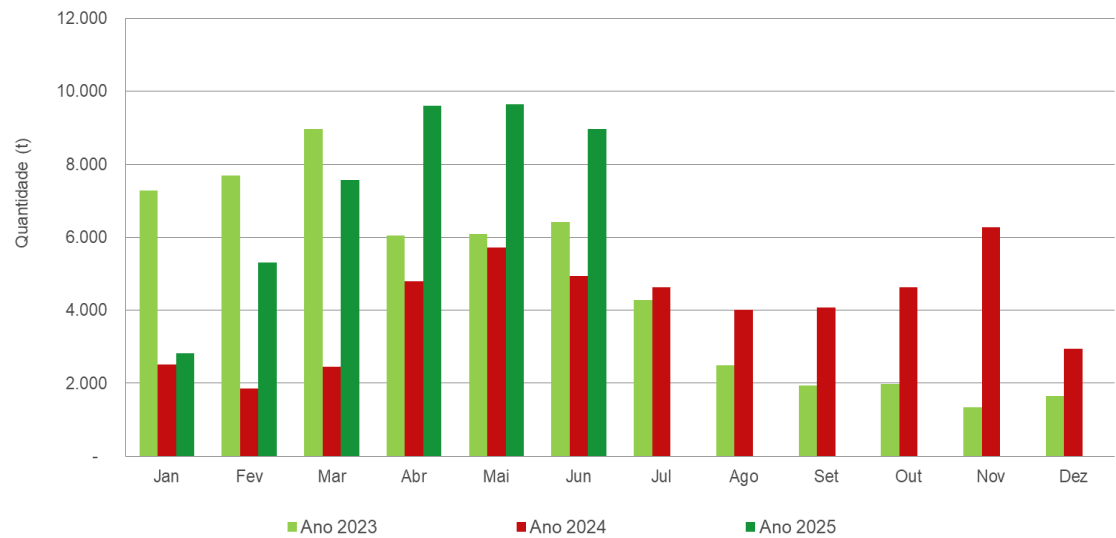
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas no primeiro semestre de 2024 tiveram um volume de 43,9 mil toneladas, número superior 97% em relação ao mesmo período do ano anterior, menor 7% em face de maio de 2025 e maior 81,5% na relação com junho de 2024 (época de problemas com a produção da fruta para exportação), e o faturamento foi de US\$ 15,8 milhões, 80,7% maior na comparação com o mesmo período de 2024. Os principais destinos das vendas externas foram Uruguai (59%), Argentina (19%) e Países Baixos (19%), e os principais estados exportadores foram Santa Catarina (50%), Rio Grande do Sul (22%) e Ceará (12%).

A alta das vendas externas no acumulado até junho se deveu à maior disponibilização da banana nanica do Vale do Ribeira e do norte catarinense, sendo enviada principalmente para o Mercosul, além da queda da oferta nos principais concorrentes, como Bolívia e Paraguai, que elevaram o preço da fruta e, assim, provocaram o aumento da procura pelas frutas brasileiras. Assim, produtores que tinham acesso aos mercados externos puderam garantir uma maior rentabilidade frente ao mercado interno. No entanto, como os concorrentes nos próximos entrarão em período de safra, o volume vendido pode ser contido.

Gráfico 17 — Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁵

⁵ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 10 jul. 2025.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/25

No período considerado, para o mercado da banana nanica, houve estabilidade na maioria das Ceasas, com destaque para as elevações na Ceagesp – Araçatuba (3%) e na Ceasa/DF – Brasília (28%). No que diz respeito à banana prata, os preços também não tiveram tendência majoritária, com destaque para a queda na Ceasa/DF – Brasília (-15,6%) e alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (10,5%).

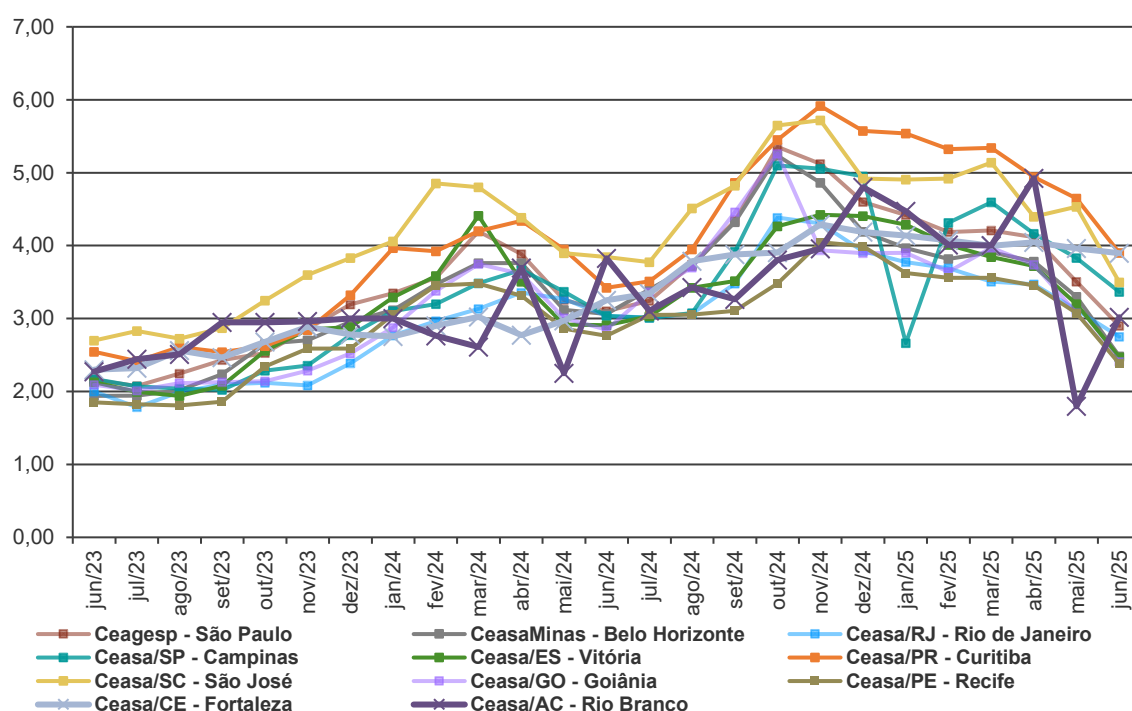
De acordo com o INMET, para o trimestre julho/agosto/setembro, haverá precipitações abaixo da média climatológica na maioria das regiões produtoras (Santa Catarina e oeste baiano estarão na média), e a temperatura média do ar estará acima da média em todo o Brasil. Isso poderá continuar a beneficiar o ciclo produtivo dos bananais se o calor for apenas moderado.



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, quedas de preços ocorreram em todas as Ceasas analisadas, à exceção da elevação na Ceasa/AC – Rio Branco (68,07%), a exemplo da Ceasa/ES – Vitória (-22,86%), Ceasa/SC – São José (-22,86%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (-24,82%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas ocorreu na prática estabilidade, com variação negativa de preços de 17,1%.

Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.

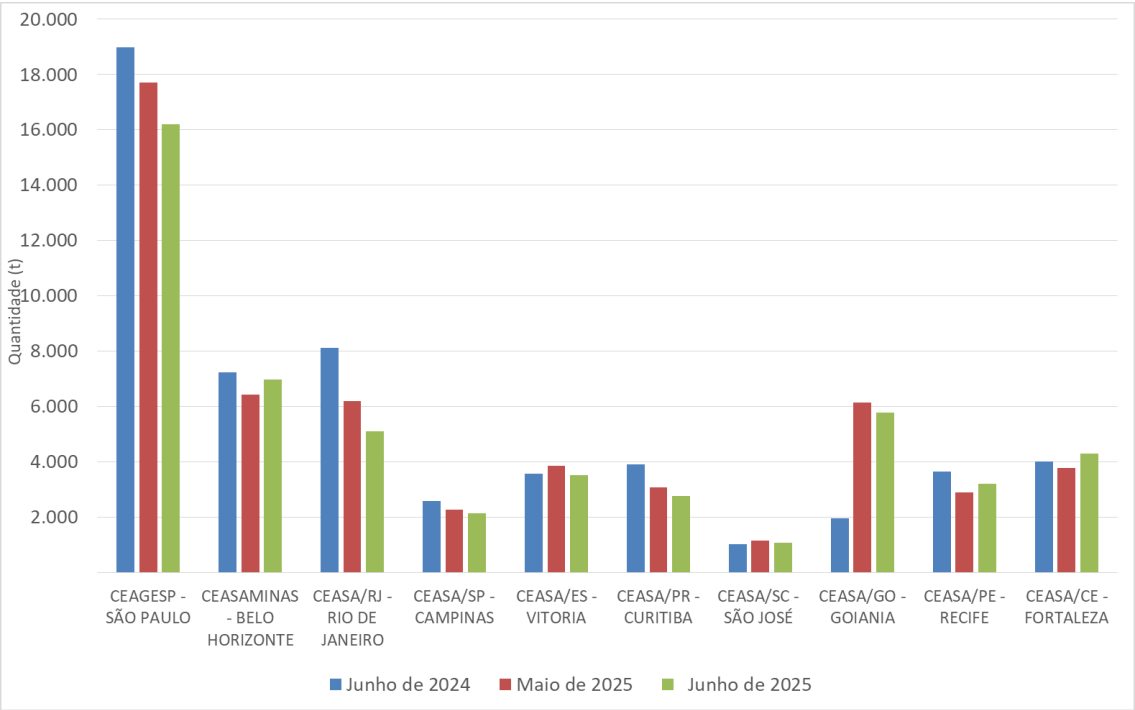


Fonte: Conab/Ceasas

Já no que diz respeito à comercialização, destaque para a queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-18%), Ceasa/PR – Curitiba (-10%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-56%), além de alta na Ceasa/PE – Recife (14%). Na comparação com junho de 2024, destaque para a queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-37%) e Ceasa/PR – Curitiba (-29%).

Para o mercado de laranja, em junho os preços novamente caíram em quase todas as Ceasas, com a continuidade da boa comercialização das frutas precoces (como hamlin e westin) e de variedades tardias (como a valência), de melhor qualidade em relação às frutas tardias relativas ao fim da safra passada, o que acabou também por pressionar a queda de preços da laranja pera nos mercados de atacado e varejo.

Gráfico 19 — Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2024, maio de 2025 e junho de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Junho de 2024	Maio de 2025	Junho de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	5.760	17.405	7.730

Fonte: Conab/Ceasas

Além disso, o aumento da comercialização da mexerica poncã, em pico de safra, e a queda natural da demanda decorrente do tempo mais frio em diversos centros consumidores, a baixa moagem da indústria, um feriado e o início das férias escolares foram fatores que pressionaram ainda mais os preços no sentido de queda. Mas há um ponto positivo no que diz respeito à presença das baixas temperaturas: elas melhoraram tanto a coloração quanto o grau de doçura das frutas, ou seja, melhoraram a qualidade do produto tanto para a indústria quanto para o mercado de mesa. Além disso, elas ajudaram a reduzir a taxa de proliferação do greening, já que o inseto vetor da doença se reproduz menos a baixas temperaturas.

O cinturão citrícola forneceu 32,8 mil toneladas para as Ceasas analisadas em junho (queda de 6% em relação ao mês anterior), seguida pelo estado goiano, com 5,7 mil toneladas (alta de 9,2%), pelo estado de Sergipe, com 5,1 mil toneladas (alta de 4,9% em relação ao mês anterior) e também por regiões baianas, paranaenses e cariocas, com 3,9 mil, 1,1 mil e 1 mil toneladas, respectivamente.

Tabela 9 — Quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em junho de 2025.

UF	Quantidade Kg
SP	29.876.382
GO	5.699.634
SE	5.103.255
BA	3.907.375
MG	2.966.406
PR	1.066.934
RJ	1.013.108
ES	517.135
NI	293.775
RS	277.248
AL	229.944
SC	130.880
PE	44.646
RN	7.400
AC	6.380
PB	203
RO	150
Soma	51.140.855

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 7 — Principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2025



Microrregião	Quantidade Kg
LIMEIRA-SP	6.228.667
GOIÂNIA-GO	5.681.384
BOQUIM-SE	4.593.715
JABOTICABAL-SP	3.586.223
MOJI MIRIM-SP	3.195.593
ALAGOINHAS-BA	2.974.370
SÃO PAULO-SP	2.806.299
PIRASSUNUNGA-SP	2.720.769
JALES-SP	2.260.768
CAMPINAS-SP	1.628.725
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.151.900
FERNANDÓPOLIS-SP	1.059.294
PARANAVAÍ-PR	1.033.050
RIO DE JANEIRO-RJ	995.960
ENTRE RIOS-BA	837.000
CATANDUVA-SP	813.779
ITAPEVA-SP	774.815
ARARAQUARA-SP	685.909
SOROCABA-SP	679.085
REGISTRO-SP	543.875

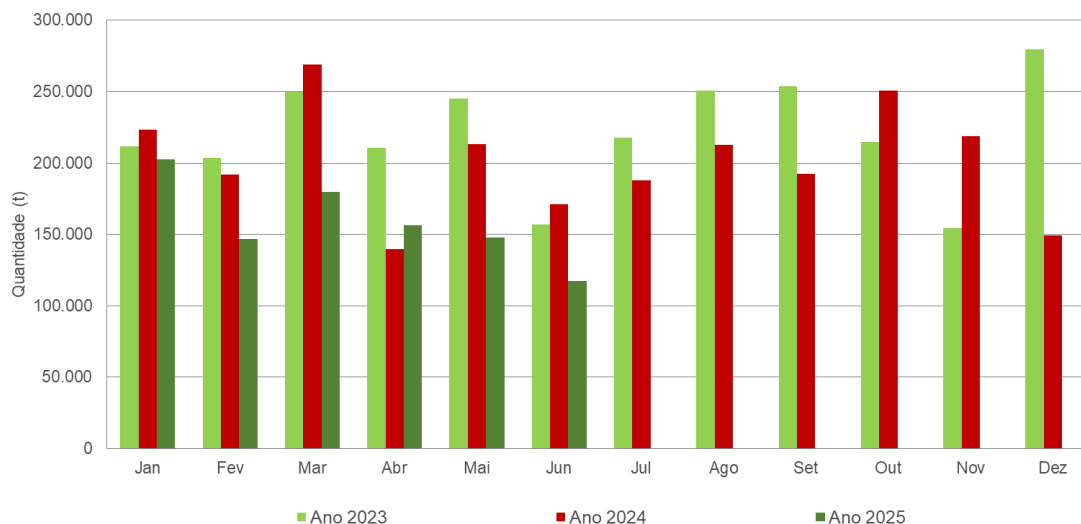
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas de laranja no primeiro semestre de 2025 tiveram um volume de 237 toneladas, número inferior 45,5% em relação ao mesmo período de 2024. Além disso, o compilado no mês corrente foi menor 23% na comparação com junho de 2024 e 7,1% maiores em face de maio de 2025. O faturamento foi de 354 mil dólares, inferior 7,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. As importações das frutas

comercializadas pelas Ceasas analisadas nesse boletim foram de 293,77 mil toneladas, queda de 59% no que diz respeito a maio de 2025.

Gráfico 20 — Quantidade de suco de laranja exportado mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁶

Já as exportações brasileiras de suco de laranja (concentrado e não concentrado) registraram 950 mil toneladas no acumulado do primeiro semestre de 2025, queda de 21,4% em relação ao mesmo período de 2024. Já o mês corrente em análise teve queda de 31,5% em face de junho de 2024 e de queda de 20,77% em relação a maio de 2025. Apesar disso, a receita foi recorde, próxima de US\$ 3,4 bilhões, pois a baixa oferta de suco, por causa da safra 2024/2025 reduzida e da menor qualidade da laranja para moagem, impulsionou os preços internacionais. Os principais destinos das vendas externas foram EUA (59%), Bélgica (19%) e Países Baixos (19%), e 98% do volume exportado veio de São Paulo.

Para os próximos meses, quando a próxima safra que será maior 36% em relação à anterior estará em plena colheita (<https://citrusbr.com/noticias/safra-de-laranja-2025-26-do-cinturao-citricola-de-sp-e-mg-e-estimada-em-31460-milhoes-de-caixas/>), o cenário é de continuidade de envios moderados e baixos, ainda mais se as tarifas do governo americano, de 50% sobre todos os produtos brasileiros exportados, entrarem em vigor. Isso ocorrerá mesmo que parte da produção da indústria, trabalhando na sua capacidade máxima, vá para recomposição dos estoques, ou mesmo que os exportadores tentem redirecionar a produção para outros mercados, o que não ocorrerá

⁶ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 10 jul. 2025.

com facilidade, pois esses não são capazes de absorver todo o suco que iria para os EUA no curto e médio prazo; mas se e quando ocorrer isso, há grande probabilidade de derrubada dos preços do suco no mercado internacional. Registre-se que, na safra passada, os embarques para a China e Japão, outros mercados consumidores do suco, já tinham diminuído.

Os EUA são o segundo maior mercado consumidor para o suco de laranja brasileiro, tendo no primeiro semestre consumido 59% de todo o suco brasileiro exportado, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior contidos no site da Conab “Gestão da Oferta” (o mercado europeu, maior consumidor, normalmente concentra as compras no segundo semestre). Não há substitutos para o fornecimento de suco de laranja para os EUA no mundo, já que 75% do suco comercializado no globo é brasileiro. Todavia, com tarifas dessa monta, o suco pode virar artigo de luxo nos EUA, o que poderá provocar a substituição de grande parte dele por outras bebidas.

Segundo dados da Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR - <https://citrusbr.com/noticias/tarifaco-pode-gerar-impacto-bilionario-a-cadeia-brasileira-de-suco-de-laranja/>), em abril deste ano, quando o governo Trump anunciou uma tarifa adicional de 10% sobre produtos brasileiros, a estimativa era de um prejuízo de mais de R\$ 1 bilhão por ano em exportações. A entidade estimou, na ocasião, que o setor teria custos adicionais de R\$ 585 milhões por ano, levando em consideração uma projeção de 235,5 mil toneladas exportadas aos EUA por ano. Já essa nova alíquota de 50%, se for levada adiante, representa um aumento de 533% nos tributos sobre os US\$ 415 por tonelada que já eram cobrados; isso significaria elevar os impostos sobre o produto para até 70% do faturamento total. Ou seja, sobraria para remunerar todo o setor, indústrias, trabalhadores, produtores e demais insumos apenas 30% do que restar, consoante o presidente da associação, Ibiapaba Neto (<https://jornaldebrasilia.com.br/noticias/economia/exportadores-de-suco-de-laranja-dizem-que-tarifa-de-trump-inviabiliza-setor-que-pode-colapsar/>). Na safra 2024/25, encerrada em 30 de junho, os Estados Unidos representaram 41,7% das exportações brasileiras do produto para o suco concentrado e congelado (FCOJ), somando US\$ 1,31 bilhão em faturamento, conforme dados da Secex consolidados pela CitrusBR.

Portanto, se o tarifaço do governo Trump não for negociado até 1º de agosto de 2025, data em que a medida americana começará a valer, incertezas mais severas inundarão o cenário do mercado de laranja (e de outros mercados também). No limite, há o risco de provocar interrupção de colheitas, desorganização do fluxo das fábricas, demissões (o setor emprega mais de 200 mil pessoas, entre empregos diretos e indiretos) e

paralisação do comércio. Isso poderá resultar em intervenção federal via operações de PEP e PEPRO e outros instrumentos governamentais, se o preço para os diferentes estados da federação, no que tange ao mercado de laranja, cair abaixo do mínimo consistentemente por causa das turbulências no mercado e do excesso de oferta que pode emergir nesse cenário.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/25

No período considerado, não houve tendência majoritária nas Ceasas para as cotações da laranja pera; destaque os descensos na Ceasa/CE – Fortaleza (-16,7%) e Ceasa/PR – Cascavel (-8,6%), além da elevação na Ceagesp – Marília (13,2%) e Ceasa/BA – Salvador (8,9%).

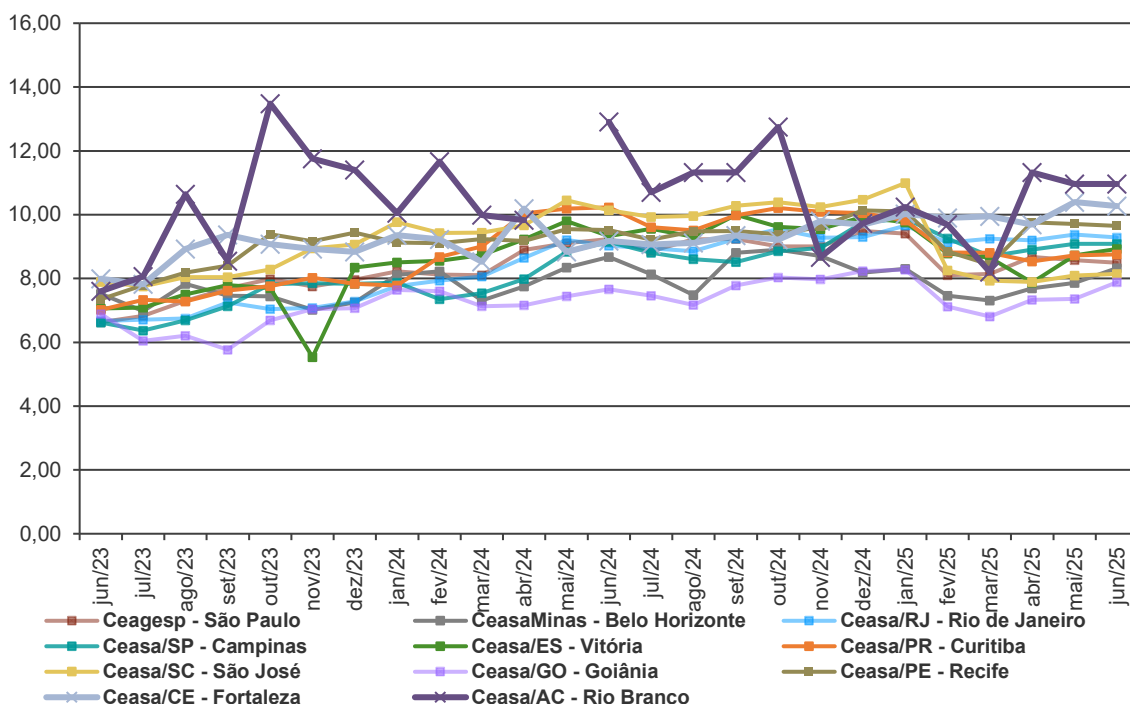
Para o trimestre julho/agosto/setembro, consoante o INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica em todas as regiões produtoras, e as precipitações estarão abaixo da média em praticamente todas as regiões. Com o frio moderado nesse inverno, a presença de algumas frentes frias e temperaturas em elevação em agosto e setembro, os pomares paulistas podem ter a continuidade de um desenvolvimento razoável para a safra 2025/26, com laranjas de qualidade, em meio ao combate ao *greening*.



MAÇÃ

No que tange ao mercado de maçã, destaque para a queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-0,95%), além de alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (5,94%) e Ceasa/GO – Goiânia (7,11%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas ocorreu alta de 1,34% nas cotações.

Gráfico 21 — Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve registro de comercialização de maçã na Ceasa/AC – Rio Branco em abril de 2024.

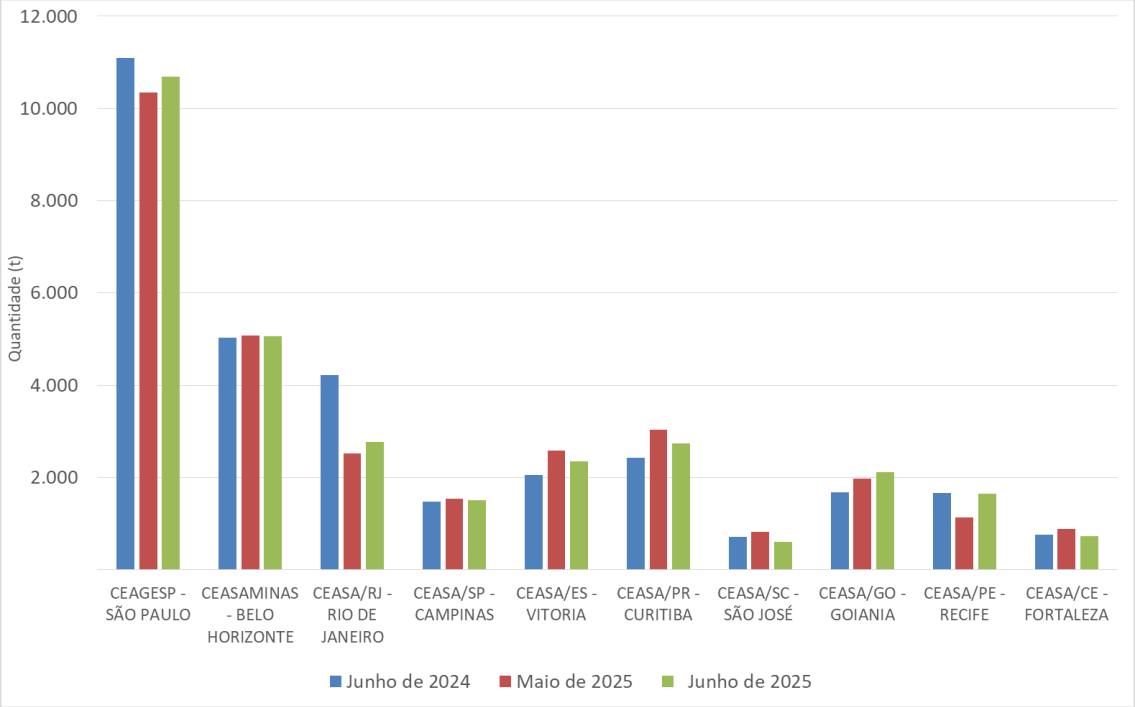
Já em relação à comercialização, destaque para a alta na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (10%) e Ceasa/PE – Recife (46%), além de queda na Ceasa/SC – São José (-26%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-95%). Em relação a junho de 2024, destaque para a queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-34,6%) e alta na Ceasa/PR – Curitiba (12,7%).

O comportamento do mercado de maçã em junho foi de oscilação tanto nas cotações quanto na comercialização, com pequena elevação na média ponderada dos preços. Essa dinâmica ocorreu no contexto em que as frutas já estão acondicionadas nas câmaras frias sulistas pelas companhias classificadoras, fator que propicia a essas instituições grande poder para controlar o mercado da fruta. Para se ter uma ideia desse controle, mesmo com a entrada de maçãs importadas e com a demanda baixa durante

todo o mês, por causa do tempo mais frio (inverno), do início das férias escolares, da presença de feriados e festas juninas e da concorrência da maçã com frutas da época, como a mexerica poncã, vários mercados reagiram com elevação de preços, e não o contrário.

No contexto em que a procura pela variedade gala foi levemente maior, a Associação Brasileira dos Produtores de Maçã (ABPM) informou que a safra 2024/25 fechou levemente superior à anterior, em 850 mil toneladas⁷, marcada pelos resultados mais limitados por causa de problemas no período da floração. Mesmo assim, houve recuperação do potencial produtivo e da qualidade das macieiras, prenunciando melhores resultados para a safra seguinte.

Gráfico 22 — Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2024, maio de 2025 e junho de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Junho de 2024	Maio de 2025	Junho de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	12.690	41.793	2.015

Fonte: Conab/Ceasas

Quando visualizamos a dinâmica das origens das maçãs comercializadas pelas Ceasas, percebemos que a microrregião de Campos de Lages participou da oferta com 6,96 mil

⁷ CULTIVAR. **Safra 2024/25 brasileira de maçã alcança 850 mil toneladas.** Disponível em: <https://revistacultivar.com.br/noticias/safra-2024-25-brasileira-de-maca-alcanca-850-mil-toneladas>. Acesso em: 21 jul. 2025.

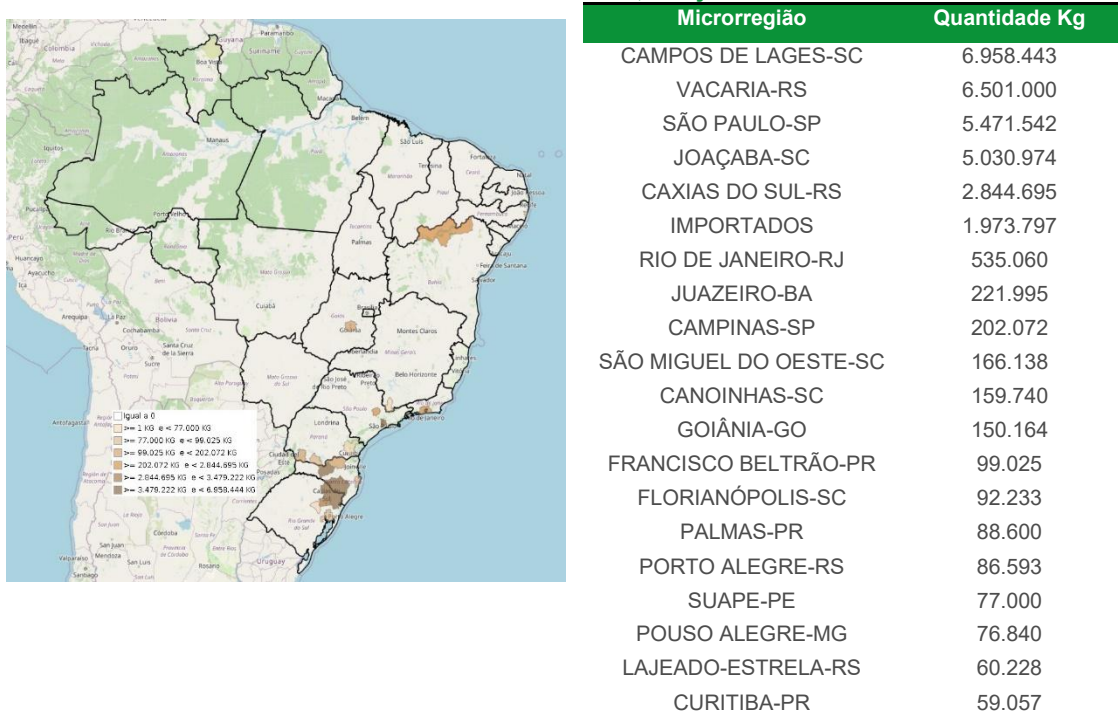
toneladas; o estado catarinense forneceu 11,95 mil toneladas, alta de 2,1% em relação a maio. Já as regiões gaúchas lideradas por Vacaria forneceram 9,12 mil toneladas, pequena alta de 4,6% em relação a maio, enquanto as praças paulistas contribuíram com 5,73 mil toneladas (alta de 17,4% na comparação com o mês anterior), além das contribuições de outras praças menores.

Tabela 10 — Quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em junho de 2025.

UF	Quantidade
SC	11.954.864
RS	9.124.402
SP	5.729.496
NI	1.952.335
RJ	546.260
PR	231.244
BA	221.995
GO	150.200
PE	148.620
MG	92.803
ES	49.540
PB	5.240
Soma	30.206.999

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 8 — Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2025.



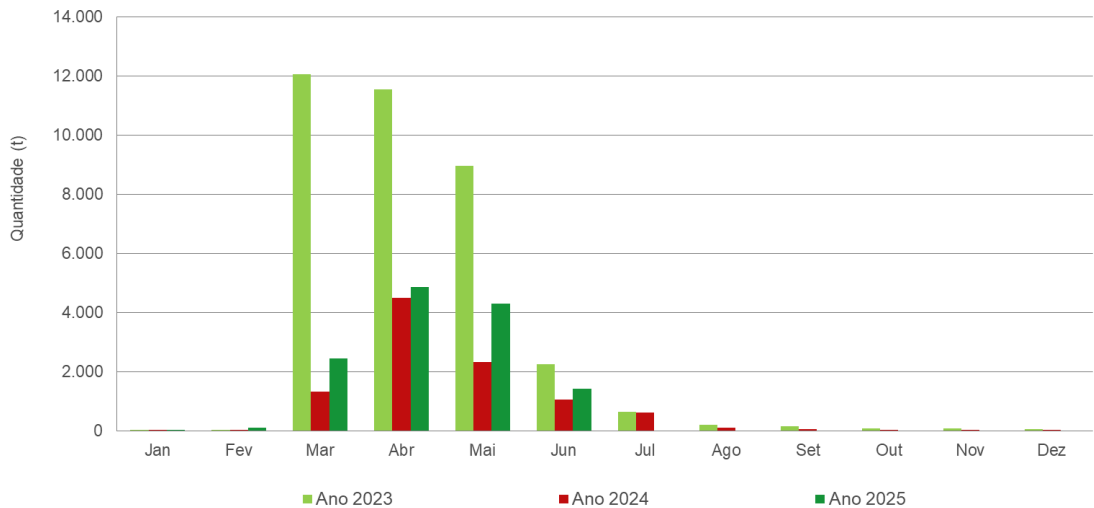
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas de maçã no primeiro semestre de 2025 tiveram um volume de 11,7 mil toneladas, maiores 42,2% em relação ao mesmo período ano anterior. Levando-se

em conta somente o mês corrente, foram maiores 35% no que diz respeito a junho de 2024 e 67% menores em relação a maio de 2025. Já o faturamento foi de US\$ 13,9 milhões, superior 60% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Gráfico 23 — Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁸

As exportações na parcial foram maiores em relação ao ano passado devido à pequena elevação da produção na safra que se encerrou. No entanto, a mesma safra não foi suficiente para abastecer a demanda doméstica. Sendo assim, as importações totais tendem a continuar elevadas, assim como as importações de frutas comercializadas em maio pelas Ceasas, que tiveram um volume de 1,95 mil toneladas comercializadas, 11% maiores em relação ao mês anterior. Os principais destinos das vendas externas foram Índia (21%), Portugal (18%), Irlanda (14%) e Reino Unido (11%), e os principais estados exportadores foram Santa Catarina (30%), Rio Grande do Sul (69%).

Já as importações de frutas comercializadas em maio pelas Ceasas tiveram um volume de 1,76 mil toneladas comercializadas e devem continuar elevadas no decorrer do ano. Os principais países fornecedores de maçã ao Brasil foram a Itália, Portugal e Argentina.

⁸ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat.** Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 10 jul. 2025.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/25

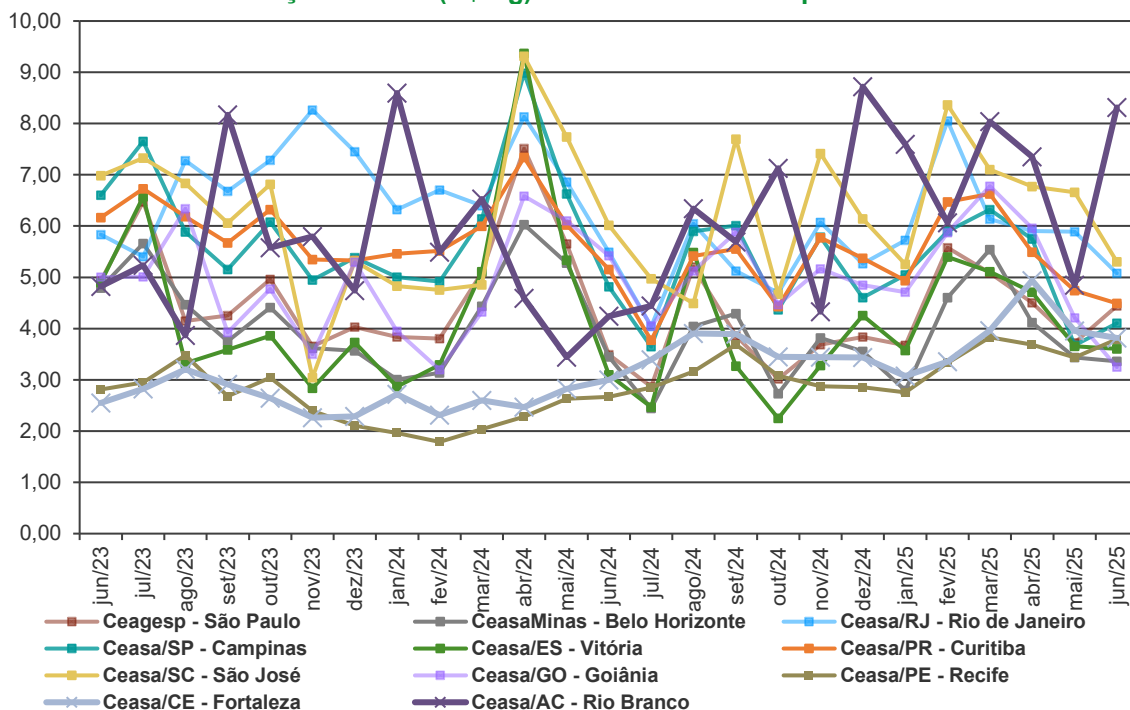
Para o período considerado, os preços estiveram estáveis ou caíram na maioria das Ceasas, em evidência os descensos na Ceagesp – Marília (-18%), Ceagesp – Ribeirão Preto (-9,3%), Ceasa/CE – Fortaleza (-3,3%) e Ceasa/RN – Natal (-7,7%).

Em relação ao trimestre julho/agosto/setembro, a tendência será de chuvas moderadas e fracas na Região Sul, além de temperaturas acima da média climatológica em todo Brasil. Com essas condições, se o calor não for muito forte nas regiões gaúchas e catarinenses, o período de dormência na Região Sul deverá ocorrer sem maiores problemas e as frutas não serão muito prejudicadas.



Para o mercado do mamão, as cotações caíram na maioria das Ceasas, a exemplo da Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-13,77%), Ceasa/SC – São José (-20,37%) e Ceasa/GO – Goiânia (-22,84%). Alta destacada ocorreu Ceagesp – São Paulo (19,34%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 1,7% nas cotações.

Gráfico 24 — Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.

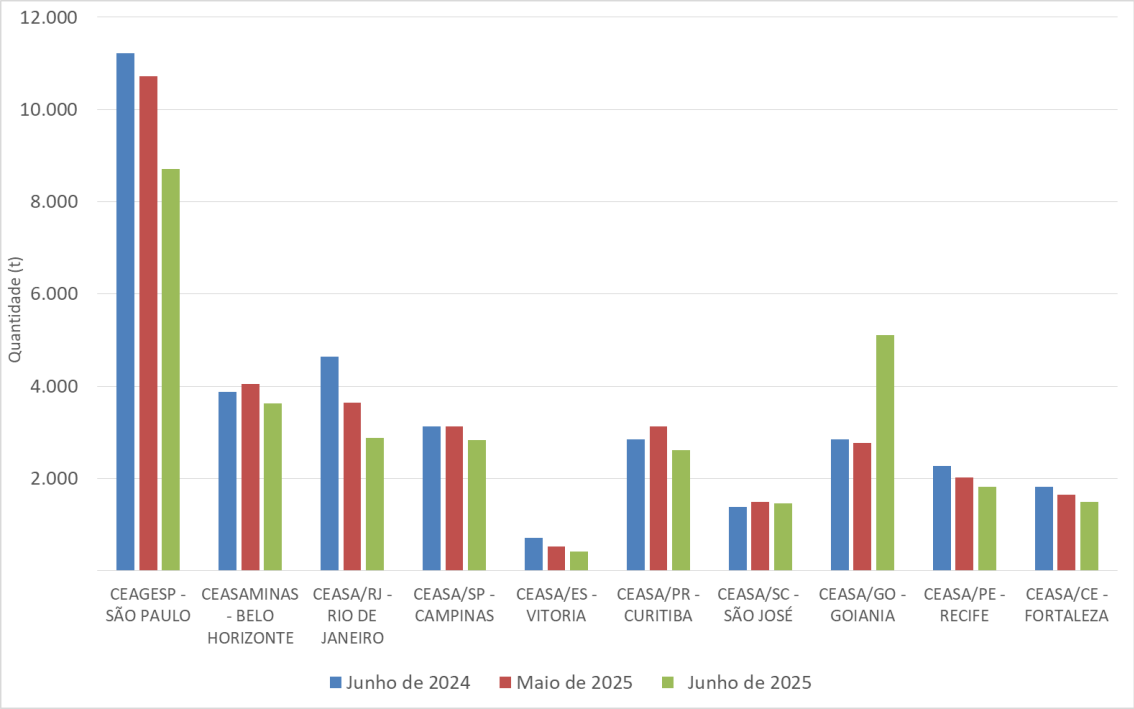


Fonte: Conab/Ceasas

A quantidade comercializada caiu em todas as Ceasas, à exceção da elevação na Ceasa/GO – Goiânia (84%), a exemplo da Ceagesp – São Paulo (-19%), Ceasa/ES – Vitória (-21%) e Ceasa/AC – Rio Branco (-58%). Em relação a junho de 2024, destaque para as quedas na Ceasa/ES – Vitória (-42%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-38%).

O mês de junho apresentou preços menores na maioria dos entrepostos atacadistas e diminuição da comercialização devido principalmente à redução da oferta de ambas as variedades na maior parte do mês, principalmente no norte capixaba, apesar do aumento das frutas do sul baiano, além da menor contribuição mineira e do oeste baiano. Apesar da menor comercialização, os preços no atacado diminuíram fundamentalmente devido a uma demanda mais fraca, embora diversos produtores tenham conseguido repassar seus produtos com razoáveis preços para alguns mercados, atacadistas ou não, auferindo assim ótima rentabilidade.

Gráfico 26 — Quantidade de mamão comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2024, maio de 2025 e junho de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Junho de 2024	Maio de 2025	Junho de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	34.275	15.556	6.469

Fonte: Conab/Ceasas

A menor oferta foi resultado de chuvas que atingiram as principais regiões produtoras no fim de maio e nos primeiros decêndios de junho (principalmente nas regiões capixabas), que além de ajudarem a comprometer o tamanho das frutas e retardarem o amadurecimento, provocaram o surgimento de doenças fúngicas. Assim, descartes naturais ocorreram no meio dos mamoeiros, fazendo com que as frutas com maior qualidade estivessem aptas a serem comercializadas a preços mais elevados. Para o mês de julho, essa dinâmica deve continuar, com a produção sendo retardada pelo frio nas regiões produtoras e a demanda mais enfraquecida.

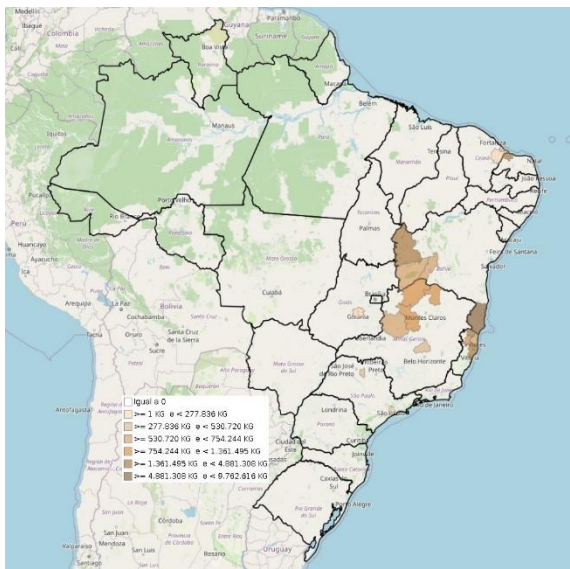
Para ilustrar o que foi dito acima, depreende-se que as praças baianas e capixabas lideraram os carregamentos para as Ceasas, com 14,1 mil toneladas para a primeira (alta de 11,8% em face de maio/25), e o Espírito Santo veio em seguida, com 8,14 mil toneladas (queda de 26,3% na comparação com maio), seguido das regiões mineiras, potiguares e paulistas, além da contribuição de outras praças menores. No total foram comercializadas 31 mil toneladas pelas Ceasas analisadas, queda de 6,4%.

Tabela 11 —Quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em junho de 2025.

UF	Quantidade Kg
SC	11.954.864
RS	9.124.402
SP	5.729.496
NI	1.952.335
RJ	546.260
PR	231.244
BA	221.995
GO	150.200
PE	148.620
MG	92.803
ES	49.540
PB	5.240
Soma	30.206.999

Fonte: Conab/Ceasas

Figura 9 — Principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2025.



Microrregião	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	9.762.615
LINHARES-ES	3.764.799
MONTANHA-ES	3.755.949
BARREIRAS-BA	2.631.020
MOSSORÓ-RN	1.361.495
PIRAPORA-MG	953.560
JANUÁRIA-MG	771.431
JANAÚBA-MG	760.879
NOVA VENÉCIA-ES	754.244
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	752.680
BOM JESUS DA LAPA-BA	570.659
SÃO MATEUS-ES	532.422
PARACATU-MG	530.720
LITORAL DE ARACATI-CE	483.600
SETE LAGOAS-MG	339.126
NATAL-RN	316.234
CATANDUVA-SP	277.836
GOIÂNIA-GO	270.576
BAIXO JAGUARIBE-CE	262.535
SÃO PAULO-SP	253.444

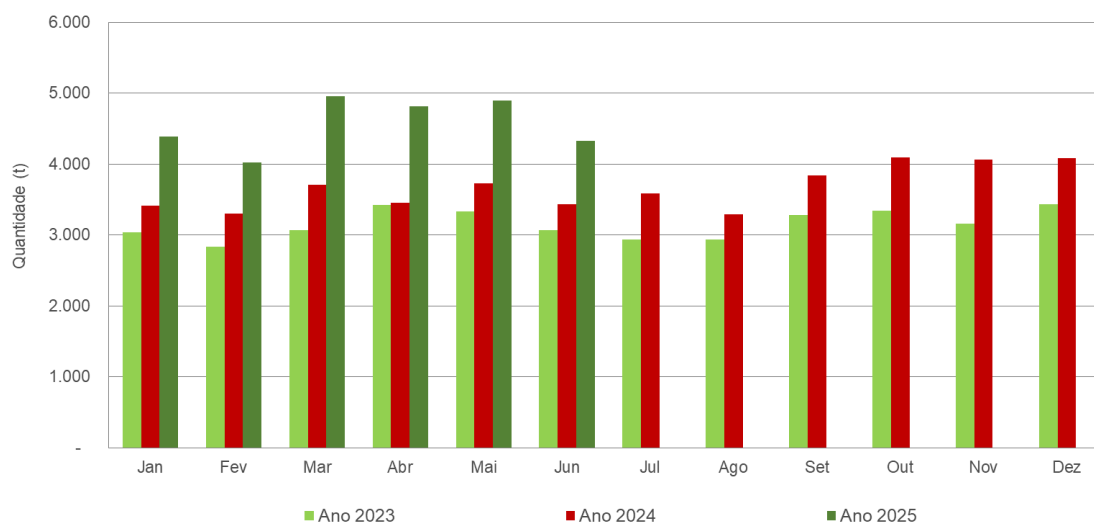
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As exportações de mamão no primeiro semestre de 2025 tiveram um volume de 27,4 mil toneladas, número superior 30,2% em relação ao mesmo período de 2024. O volume enviado no mês em análise foi maior 26% em face de junho de 2024 e menor 11,5% em relação a maio de 2025. Já o faturamento foi de US\$ 37 milhões, alta de 31,3% na comparação o mesmo período de 2024. Os principais destinos das vendas externas foram Portugal (31%), Espanha (16%) e Reino Unido (13%), e os principais estados exportadores foram Espírito Santo (41%), Rio Grande do Norte (35%) e Paraíba (9%).

Devido à boa oferta nacional de janeiro a junho, à elevada demanda externa (notadamente europeia) e ao câmbio atrativo, as vendas externas continuaram bastante aquecidas, e assim devem permanecer até o final do ano, se continuar havendo a produção e envio de frutas de qualidade tanto na Bahia e Espírito Santo quando no Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba.

Gráfico 26 — Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁹

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/25

No período considerado, para o mamão formosa, os preços estiveram estáveis na maioria dos mercados; destaque para as elevações na Ceagesp – Araçatuba (24,2%) e Ceasa/ES – Vitória (17,4%), além de queda na Ceasa/RN – Natal (-28%) e Ceagesp – Marília (-20,8%). Já para o atacado para o mamão papaya os preços ou estiveram estáveis ou caíram na maioria das Ceasas, como Ceagesp – Marília (-38,6%) e Ceasa/PE – Recife (-10%), além de alta na Ceasa/PR – Cascavel (45,4%). A previsão de chuvas para o trimestre julho/agosto/setembro estará levemente abaixo da média no sul baiano e norte capixaba, e as temperaturas estarão levemente acima da média em todo o Brasil, principalmente nas principais regiões produtoras, segundo o INMET. Isso poderá implicar no amadurecimento mais lento nas principais regiões produtoras durante todo o inverno e a diminuição as doenças fúngicas. Com o controle da oferta, produtores poderão continuar auferindo boa rentabilidade no período em questão.

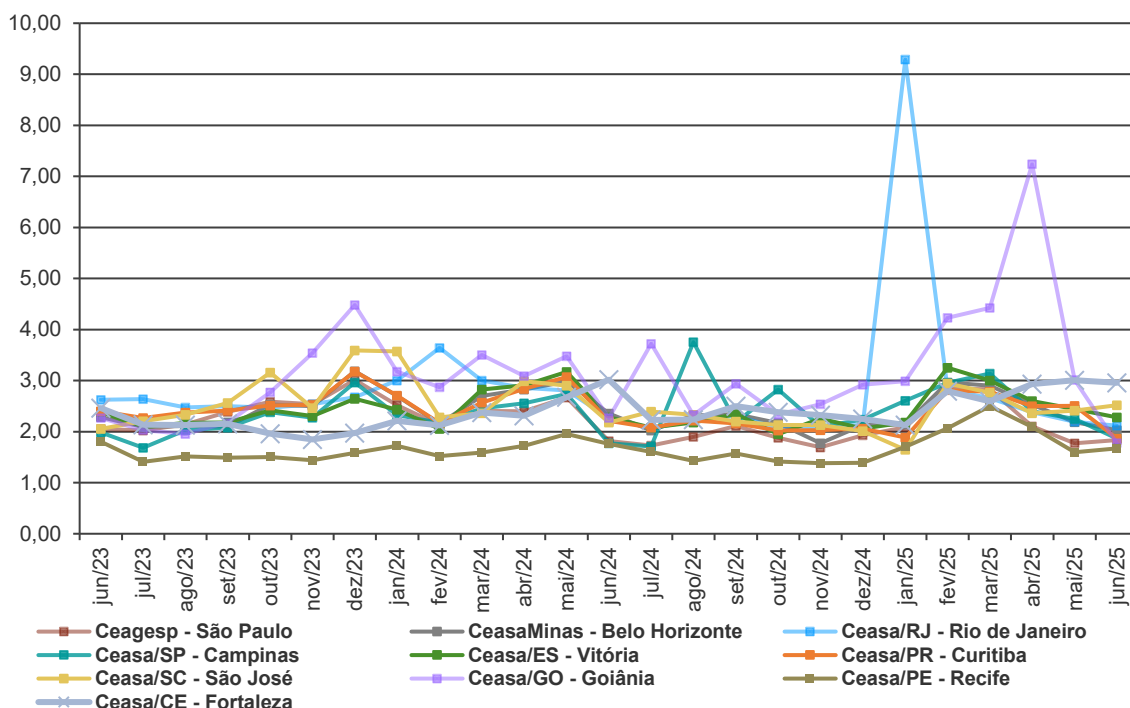
⁹ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 10 jul. 2025.



MELANCIA

As cotações no mercado de melancia caíram na maioria dos entrepostos atacadistas, destacadamente na Ceasa/SP – Campinas (-17%), Ceasa/PR – Curitiba (-25%) e Ceasa/GO – Goiânia (-41%). A elevação mais destacada ocorreu na Ceasa/PE – Recife (5%). Pela média ponderada ocorreu queda de 7,54% nas cotações.

Gráfico 27 — Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco.

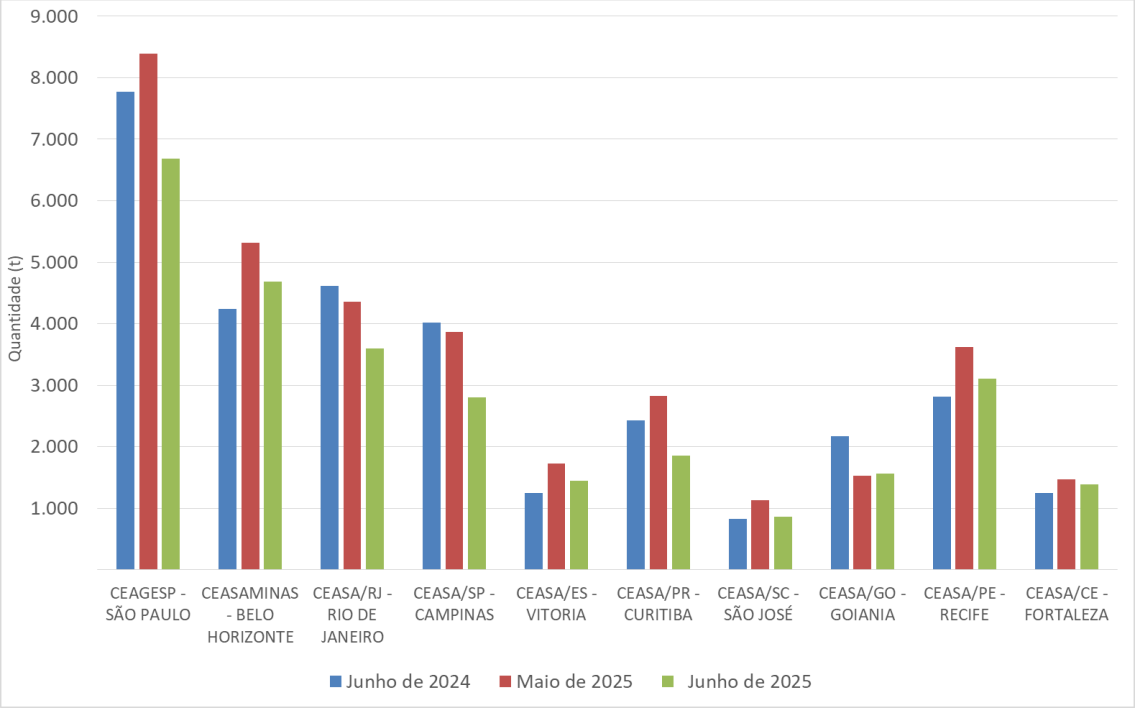
Quanto à comercialização, destaque para as quedas na Ceagesp – São Paulo (-20%), Ceasa/SP – Campinas (-28%), Ceasa/PR – Curitiba (-34%) e Ceasa/SC – São José (-25%). Já em relação a junho de 2024, destaque para a alta na Ceasa/PE – Recife (10,2%) e queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-22%).

Em junho, como visto acima, o movimento nas Centrais de Abastecimento analisadas foi de queda de preços e da comercialização. Na microrregião de Ceres (GO), a principal área fornecedora de melancia para os mercados nacionais em junho e nos próximos meses, a produção aumentou novamente, mas com resultados mais modestos para os produtores (mesmo com a presença de melancia de boa qualidade), pois o aumento da colheita não foi completamente absorvido pela demanda, devido às menores temperaturas nos principais centros consumidores, situados no Centro-Sul do país.

Logo, a rentabilidade dos produtores diminuiu, e muitos até mesmo começaram a retardar a colheita para tentar diminuir a oferta e, assim, influenciar nas cotações.

Há que se registrar o fato de que, mesmo com o aumento da produção em Goiás e no Tocantins, a oferta nas Ceasas e em outros mercados diminuiu, não só por causa do comportamento da demanda, mas também pelo fato de que as outras áreas produtoras nacionais entraram em período de entressafra.

Gráfico 28 — Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2024, maio de 2025 e junho de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

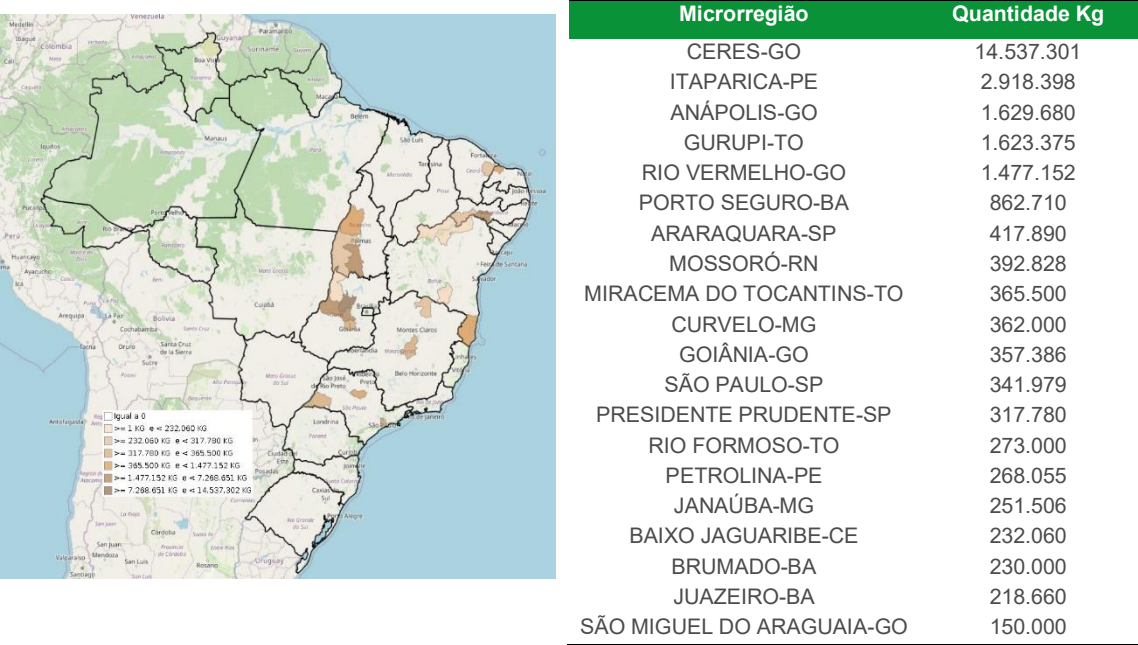
Melancia	Junho de 2024	Maio de 2025	Junho de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	124.800	66.500	70.500

Fonte: Conab/Ceasas

Aliás, com o início da intensificação da colheita no estado goiano, também a maior produtora no mês, o fornecimento às Ceasas foi de 17,3 mil toneladas, alta de 46,6% em relação ao mês anterior e de 262% no que diz respeito a abril. O Tocantins forneceu 2,24 mil toneladas, alta de 6,7% em relação a maio. Já o sul baiano, com a safra finalizada, forneceu aos entrepostos atacadistas 1,7 mil toneladas, queda de 75% na comparação com o mês anterior. As praças paulistas, que no mês anterior enviaram 4,8 mil toneladas de frutas, em junho forneceram apenas 1,1 mil toneladas, queda de 77% em relação a maio. Nessa região, os preparativos para a colheita do segundo semestre já começaram, e as chuvas têm sido benéficas para melhorar o armazenamento hídrico

do solo. O fornecimento das frutas produzidas em Pernambuco foi reduzido no mês, com o fornecimento de 3,34 mil toneladas, queda de 35,8% em face de maio

Figura 10 — Principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em junho de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 12 — Quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em junho de 2025.

UF	Quantidade Kg
GO	17.309.655
PE	3.340.660
TO	2.244.375
BA	1.697.550
SP	1.112.897
MG	786.465
CE	535.960
RN	447.832
ES	139.020
SE	139.000
AC	70.500
SC	60.000
PI	59.071
PR	43.000
RJ	29.025
MT	28.240
NI	710
PB	600
Soma	28.044.560

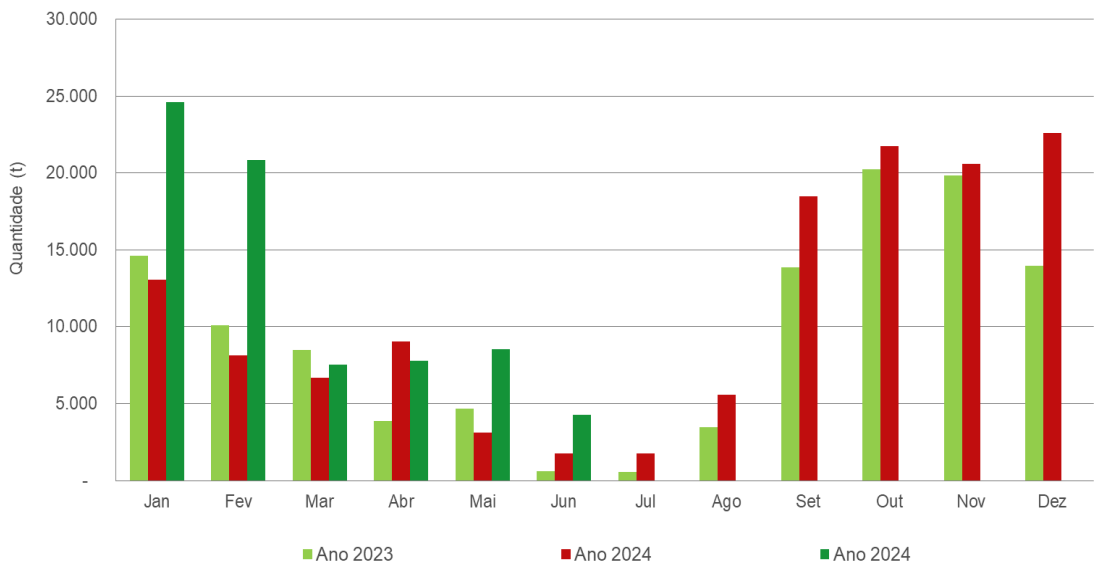
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

O quantitativo para as exportações de melancia no primeiro semestre de 2025 registrou um volume de 73,6 mil toneladas, número 76% maior em relação aos seis primeiros meses de 2024. Já o volume enviado no mês em análise foi menor em 49,8% na comparação com maio de 2025 e maior 140% em face de junho de 2024. Além disso, o faturamento foi de U\$S 44,5 milhões, 83,2% maior em relação ao mesmo período de 2024. Os principais destinos das vendas externas foram Reino Unido (46%), Países Baixos (45%) e Espanha (3%), e os principais estados exportadores foram Rio Grande do Norte (64%), Ceará (24%) e Pernambuco (10%).

Consequência da boa produção brasileira, esses resultados foram bastante significativos comparando-se com anos anteriores. Com a expectativa de boa safra das minimelancias nordestinas, cujo plantio começou em junho, aliada à boa demanda europeia, a comercialização deve continuar aquecida, exceto se sobrevierem fatores supervenientes, como a continuidade do “tarifaço” do governo norte-americano.

Gráfico 29 — Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC¹⁰

Comportamento dos preços no 1º decêndio de julho/25

Para esse período, os preços das Ceasas não apresentaram tendência majoritária definida; em relevo os descensos na Ceagesp – Araçatuba (-29%), Ceasa/RN – Natal

¹⁰ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat.** Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 15 jun. 2025.

(-9,1%) e a alta na Ceasa/CE – Fortaleza (75%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (41,6%). Segundo previsão do Inmet, o volume de precipitações estará abaixo da média climatológica para o trimestre julho/agosto/setembro nas praças produtoras em período produtivo (principalmente Goiás e Tocantins), e a temperatura média do ar estará acima da média em quase todas as regiões produtoras em atividade do país. Isso indicará produção de frutas de qualidade se as condições climáticas apresentadas não se intensificarem ou se os produtores não retardarem em demasia a colheita.

APOIO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2

